

Presidente dos Santos:
Jamais ao drama de
27 de Maio de 1977 Pág. 2

Presos no exterior podem
cumprir penas em **Angola**



Ministra da Cultura quer
aposta na identidade nacional



Hóquei em Patins: Angola
mantém nono lugar no mundial



Crianças no Porto e Faro
manuscrevem a **Constituição de Angola** Pág. 23

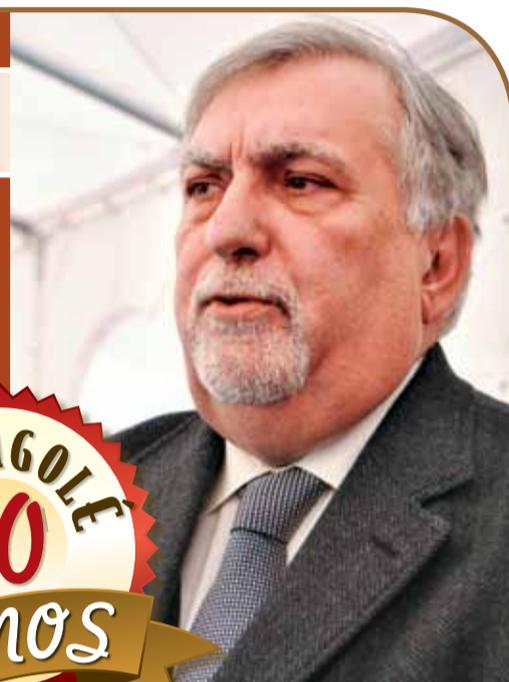


Vitor Ramalho

«**Acredito no futuro
de Angola**»

Pág. 4

MWANGOLÉ
10
ANOS



**Com empenho dos associados
Casa de Angola quer revigorar-se**

Pág. 8



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



NOTA DE REDACÇÃO



Nessa segunda edição do mês de Junho, o nosso/vosso Jornal Mwangolé destaca uma entrevista concedida, por ocasião dos 40 anos da independência nacional, ao secretário-geral da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCLLA), Vitor Ramalho, em que diz acreditar no futuro de Angola, país detentor de “riqueza humana considerável”. Ele envia ainda uma mensagem de esperança ao povo angolano. Sobre o relacionamento Portugal/Angola, recorda da necessidade desta ligação ter também em conta a componente cultural. É ainda destaque, nesta edição, uma reportagem sobre a Casa de Angola, que está a ganhar nova vida e quer recuperar os associados, os quais têm uma palavra a dizer sobre o futuro do património cultural e histórico que representa. Ainda por cá, depois de Lisboa, o projecto de transcrição da Constituição da República de Angola numa obra literária manuscrita por crianças angolanas radicadas em Portugal, numa iniciativa da Embaixada de Angola e dos seus Consulados Gerais em Portugal, prosseguiu com as crianças angolanas residentes nas circunscrições consulares de Angola nas cidades do Porto e de Faro. Ao nível de política nacional, realce para o discurso do Presidente José Eduardo dos Santos, que defendeu que os angolanos jamais voltarão a viver o drama causado pelos acontecimentos de 27 de Maio de 1977, com a tentativa de golpe de Estado, garantindo o apoio do MPLA, enquanto maior força política em Angola, aos órgãos do Estado nas acções que visam prevenir qualquer ameaça à paz, à estabilidade e à unidade nacional. No capítulo cultural, o resgate e a valorização da identidade nacional e a sua importância para uma melhor socialização das crianças é um dos pontos fortes do Jardim do Livro Infantil, aberto pela ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva. “Actualmente existem manifestações desviantes praticadas por alguns agentes sociais, que têm afectado negativamente o comportamento dos jovens e das crianças e exigem respostas adequadas da Cultura e de todos (...)”, disse. Finalmente, no âmbito desportivo, terminado 42º Campeonato do Mundo de hóquei em patins, disputado em França, ganho pela Argentina, Angola obteve a mesma posição (nona) obtida em 2013, realizada no país.

BOA LEITURA!

Presidente dos Santos:



Jamais ao drama de 27 de Maio de 1977

O Presidente José Eduardo dos Santos disse que os angolanos jamais voltarão a viver o drama causado pelos acontecimentos de 27 de Maio de 1977, com a tentativa de golpe de Estado, e garantiu o apoio do MPLA, enquanto maior força política em Angola, aos órgãos do Estado nas acções que visam prevenir qualquer ameaça à paz, à estabilidade e à unidade nacional.

Ao discursar perante membros do Comité Central do MPLA, reunidos em sessão extraordinária, no complexo Futungo II, José Eduardo dos Santos defendeu que em Angola, quem quiser alcançar o cargo de Presidente da República e formar governo, se não tiver, deve criar o seu partido político nos termos da Constituição e da Lei, e disputar eleições. “Quem escolhe a via da força para tomar o poder ou usar para tal meios anticonstitucionais não é democrata. É tirano ou ditador”, afirmou José Eduardo dos Santos. E acrescentou: “Foram acusar o MPLA e os seus militantes de intolerantes, mas a mentira tem pernas curtas. Hoje sabe-se onde estão os intolerantes. Nem precisamos de dizer os seus nomes. Alguns escondem-se atrás dos outros”, acusou.

Defesa da democracia

O Presidente José Eduardo dos Santos alertou para a necessidade de o MPLA, como maior e mais sólida organização política do país, pautar sempre por soluções que reafirmem o

seu carácter democrático e consolidar o regime democrático da República de Angola. “Devemos continuar a defender com firmeza a paz, a unidade nacional e a construção de uma sociedade de bem-estar, progresso social e harmonia”, defendeu José Eduardo dos Santos. Segundo o Presidente, uma avaliação sobre a situação financeira no fim do primeiro semestre feita pela Comissão Económica do Conselho de Ministros concluiu que as receitas do Estado aumentaram ligeiramente, fruto de um “ligeiro aumento do preço do petróleo e das receitas do sector não petrolífero”. O desafogo na situação financeira do país, ainda que ligeiro, foi causado também pelo recurso a linhas de crédito. O líder do MPLA informou os membros do Comité Central sobre a nova programação macroeconómica, com o reajuste de várias medidas a implementar no segundo semestre do ano em curso. Na sequência desse reajuste, disse, perspectiva-se um ligeiro aumento da despesa pública, mais apoio para as áreas da saúde, educação e outros sectores sociais, e a canalização de mais recursos cambiais para a economia. ■

Antigos presos cubanos visitam Angola

Os cinco cubanos que durante 16 anos cumpriram prisão na Florida, Estados Unidos, acusados de espionagem, chegam na primeira quinzena de Julho a Angola, para uma visita de três dias, anunciou, em Luanda, a embaixadora de Cuba em Angola. Gisela Garcia informou que a vinda a Angola dos cinco “heróis antiterroristas” responde ao convite de sectores da vida sociopolítica angolana, entre eles o MPLA, o Parlamento, organizações de solidariedade com Cuba e a Liga Angolana de Amizade. Angola é a terceira etapa da viagem africana de “Los Cinco”, depois da África do Sul e da Namíbia. António Guerreiro, Fernando González, Ramón Labañino, Gerardo Hernandez e René González, acusados de espionagem, monitoravam os planos de organizações terroristas anti-cubanas financiadas pelos EUA e localizadas no sul da Florida. Quatro membros do grupo, revelou a embaixadora, são conhecedores de Angola, já que fizeram parte do contingente militar cubano que, em apoio às FAPLA, combateram o regime racista sul-africano do apartheid. ■

Construir a transição

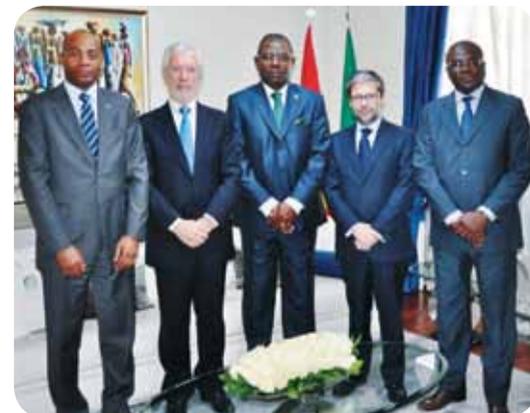
O líder do MPLA falou da escolha de candidatos à direcção do partido e ao cargo de Presidente da República, uma tarefa que à luz dos estatutos compete ao Comité Central e deve acontecer antes da eleição do Presidente do partido no próximo Congresso Ordinário.

José Eduardo dos Santos considerou insensato que em “certos círculos restritos” fosse dado como adquirido que o Presidente da República não levaria o seu mandato até ao fim. “É evidente que nas circunstâncias actuais não é sensato encetar esta opção”, declarou, frisando a necessidade de se “estudar com muita seriedade como será construída a transição”. ■

Embaixador Barrica recebe vice-presidente do PSD



O Embaixador José Marcos Barrica recebeu, recentemente, em audiência, o vice-presidente e porta-voz do Partido Social Democrata (PSD) de Portugal, Marco António Costa. Durante a audiência, os dois interlocutores se debruçaram sobre vários aspectos relacionados com a actual conjuntura nos dois países e ao nível mundial. Marcos António deu a conhecer ao embaixador Marcos Barrica os objectivos da visita da delegação do PSD ao país, realizada dias depois, e que se inseriu na cooperação entre os dois partidos de governos quer em Angola quer em Portugal. ■





ANGOLA 40 ANOS

Independência, Paz, Unidade Nacional e Desenvolvimento

Aniversário da Independência de Angola

Programa Geral de Actividades 2015

Introdução

Em 2015, a República de Angola celebra o seu 40.º Aniversário.

Elaborado pela Comissão Organizadora das Actividades Comemorativas do 40.º Aniversário da República de Angola em Portugal, o presente programa visa:

- Elencar as actividades atinentes à celebração condigna da efeméride, em todo o território português;
- Harmonizar as actividades projectadas pelas instituições do Estado em Portugal, nomeadamente a Embaixada e os Consulados-Gerais, no âmbito do evento;
- Envolver as organizações sociais e as comunidades angolanas na diáspora nas celebrações das "Bodas de Esmeralda" do País;
- Celebrar com entusiasmo, exaltação patriótica e orgulho nacional a conquista da liberdade, paz e reconciliação entre os angolanos;
- Demonstrar os progressos alcançados pela nossa Nação soberana e unida, nos diferentes domínios da vida nacional, mormente o político, diplomático, social, económico e cultural, a despeito dos anos de guerra que marcaram o país durante cerca de 30 anos;
- Manifestar a determinação do Povo angolano em preservar os ganhos da independência nacional, lutando para a sua consolidação rumo à construção de um país democrático, forte e próspero;
- Evocar a memória dos combatentes da liberdade e filhos da Pátria, tombados pela nobre causa do Povo angolano;
- Manifestar respeito e admiração aos conquistadores, construtores e promotores da Independência, da paz, do desenvolvimento e justiça social em Angola, em especial o Saudoso Presidente Agostinho Neto e o Presidente da República, Eng.º José Eduardo dos Santos.

ABRIL	Dia 4 Dia da Paz e da Reconciliação Nacional	Acto central: Encontro com a Comunidade da Margem Sul Actos locais comemorativos	Comissão Organizadora MC Porto e Faro (Comissão Organizadora)	Com comunidade angolana de Lisboa e da Grd Lx Local: <i>Moita – Baixa da Banheira</i> Locais: <i>Jurisdições de Porto e Faro</i>
JUNHO	Dia 6	Lançamento da campanha de educação patriótica	Comissão Organizadora Crianças das comunidades angolanas	Com comunidades angolanas e associações Local: <i>Lisboa, Porto e Faro</i>
AGOSTO	Dias 28 a 30 Ciclo de eventos "Angola 40 Anos"	Conferências: Painéis Políticos, culturais, económico-empresariais e académico-científicos Exposições: Vida e Obra do PR (aniversário do PR) Literatura; artesanato; disco; filatelia; Gastronomia	Comissão Organizadora	Com a comunidade e público em geral Local: <i>Fundação Champalimaud</i>
SETEMBRO	Dia 19	5ª Corrida Pedestre Dr. António Agostinho Neto	Comissão Organizadora	Com a comunidade angolana Local: <i>Alto do Lumiar</i>
OUTUBRO	Dias 10-11/ 17-18	6.ª Edição do Torneio "Angola Avante" + Portugal	Comissão Organizadora	Local: <i>Estádio do INATEL</i>
NOVEMBRO	DIA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL Dia 11	Acto Central: Recepção Oficial	MD (Comissão Organizadora)	Político-diplomático Local: a definir em Lx
	Dia 12	Evento em Faro	MC Faro (Comissão Organizadora)	
	Dia 13	Evento no Porto	MC Porto (Comissão Organizadora)	
	Dia 21	Gala dos 40 anos de Angola	MC Lx (Comissão Organizadora)	Comunidade angolana Vários segmentos da soc. pt Local: <i>Meo Arena</i>
	Dia 28	Culto Ecuménico (Acção de Graças a fechar o programa)	Comissão Organizadora	Comunidade angolana e associações Local: <i>a definir</i>

Vitor Ramalho

«Acredito no futuro de Angola»

O secretário-geral da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCLLA), Vitor Ramalho, diz acreditar no futuro de Angola, país detentora de “riqueza humana considerável”. Em entrevista por ocasião dos 40 anos da “dipanda” angolana, envia ainda uma mensagem de esperança ao povo angolano. Sobre o relacionamento de Portugal com Angola, recorda da necessidade da lição desta ligação não se limitar apenas aos mercados e ao dinheiro, mas que tenha também em conta a componente cultural.

Gentileza: ANGOP/Lisboa



Onde se encontrava e o que estava a fazer quando eclodiu a Revolução dos Cravos, em Portugal, em 25 de Abril de 1974?

Eu estava em Portugal. Tinha saído muito recentemente da cadeia da então Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE), conhecida como polícia política. Eu nasci em Angola, e na Universidade os jovens estudantes africanos eram muito aguerridos e entendiam que as colónias deveriam ser países independentes e lutavam por isso. Eu estive na tropa colonial a prestar serviço militar e por efeito desta actividade política, fui despromovido sem nenhum processo. Acabei saldado básico a varrer paradas no segundo grupo das Companhias da Administração Militar, onde funciona hoje a Universidade Lusófona de Portugal, em Lisboa. Eu era visto como uma pessoa completamente hostil ao regime colonial português. Depois da despromoção para soldado base, sem nenhum processo, levaram-me, outra vez, preso na Trafaria Militar. Depois estive adoentado no Hospital Militar e, entretanto, ocorreu o 25 de Abril de 1974, e tudo isso se dissipou e superou. Eu estava

já em casa, e obviamente com dúvidas. Soube muito cedo do acontecimento. Houve um colega que me telefonou, dando-me conta. Na altura, ainda receei que a revolução fosse para o pior, mas felizmente isso não ocorreu.

Que memória guarda da situação que se vivia em Portugal?

De grande satisfação da generalidade do povo português, que saiu à rua, jubilou e fez manifestações múltiplas. Na altura, eu já era advogado. Como nasci em Angola, senti uma relação muito estreita com as pessoas da terra.

Como recebia as informações sobre a situação explosiva que se vivia nas então colónias portuguesas em África, nomeadamente Angola?

Recebia-as com natural satisfação, porque, enquanto estudante, também procurei acompanhar e solidarizar-me com a luta em prol da libertação dos territórios que eram objecto da repressão colonial. Também, depois desse período, insisti muito que os meus amigos voltassem para Angola, onde ainda muito deles exercem cargos de revelo. Eu não vol-

tei, porque tinha já, como advogado, a minha vida completamente organizada em Portugal. Ainda fui à Angola em Janeiro de 1975, ponderando o eventual regresso, mas depois Angola se precipitou infelizmente numa guerra fratricida brutal.

«A independência de Angola foi marcada muito pelo conflito e tensão entre a ex-União Soviética e os Estados Unidos»

Recuando um pouco, acha que a transição para a Independência, no caso de Angola, foi eficaz?

Não podemos esquecer que a Independência ocorreu sob o mundo bipolar. Enquanto na Europa se desenvolvia uma guerra-fria, em África desenvolviam-se guerras quentes. E a Independência de Angola, infelizmente, foi marcada muito pelo conflito e tensão entre duas potências hegemónicas à escala planetária, com a ex-União Soviética (actual Rússia) e os Estados Unidos da América a apoiarem um e outro partido. Isso desembocou numa guerra brutal. Felizmente, a queda da bipolaridade legitimou eleições em Angola, em 1992, que na altura não deram lugar à consolidação da paz, que só surgiu, em 2002, a seguir aos acontecimentos que resultaram na morte de Jonas Savimbi. Angola foi muito marcada por períodos sérios de uma guerra. Hoje deve haver poucas famílias que não tenham sido marcadas pela guerra. Essa situação foi superada, aliás, com grande sagacidade e equilíbrio da acção que o Presidente José Eduardo dos Santos tem desenvolvido. Considero que o Presidente angolano é um homem muito hábil e inteligente. De maneira nenhuma, não é e nem foi fácil, durante a guerra e depois no período de transição, levar a bom termo os objectivos da pacificação e da reconciliação nacional entre os angolanos. Isso é inegável, independentemente do juízo de valores que se possam fazer a outro nível. Para mim, é completamente inegável e claro que o papel dele na reconciliação nacional foi muito importante.

O processo de reconciliação nacional ainda é questionado. Acha

que Angola já está reconciliada consigo mesma?

As guerras que Angola sofreu foram brutais, quer no período colonial, quer a seguir a este período, onde foram ainda mais violentas. Não podemos perder de vista que Angola é um país completamente devastado. Agora, o Presidente da República, enquanto tal e enquanto Presidente do MPLA, desenvolveu esforços para a reconciliação. Isso é inegável. Hoje, os partidos políticos existem. Podem candidatar-se. Evidentemente que “Roma e Pavia não se fizeram em um dia”. Há sempre sequelas muito grandes da guerra que se exacerbou. Relativamente ao próprio futuro, não será fácil, porque hoje o mundo vive numa crise tremenda. Contudo, a essência que ele (Presidente José Eduardo dos Santos) fez, em termos de pacificação e reconciliação, tem os seus resultados e é visível em Angola.

«A meu ver, o processo (de reconciliação) não está ainda completamente acabado»

E como vê os questionamentos acerca de aspectos como a democracia em Angola?

Salvo dois ou três países africanos, como o Lesoto ou a Swazilândia, que têm uma identidade nacional sem conflitualidade multi-étnica ou multi-cultural, porque têm uma base única, todos os demais países africanos resultaram da divisão subsequente da divisão da Conferência de Berlim. Resolver o problema democrático com respeito por esta multi-étnica e multi-culturalidade, com autonomias, não é fácil. E nós vemos conflitos de grande dimensão, em parte porque este problema ainda não foi resolvido. São os casos do Ruanda, do Burundi ou da República Democrática do Congo. O que quer dizer que este equilíbrio entre a democracia correspondente à um homem/um voto e a manutenção do equilíbrio multi-étnico e multi-cultural na grandeza que Angola tem, não se alcança em um dia, nem em um ano. Na minha opinião, estes passos têm sido dados. Também é verdade que, enquanto a guerra causou danos nefastos, esta mesma guerra também facilitou esse equilíbrio. A mobilidade que



a guerra implicava levou que pessoas de uma região fossem viver noutras, e vice-versa, levando o cruzamento mais forte entre várias etnias de Angola. A meu ver, o processo (de reconciliação) não está ainda completamente acabado. Existem ainda tensões que depois são exacerbadas, como vimos agora com o “caso Kalupeteka”, no Huambo, que é um problema que não é dissociável do problema étnico e também do aproveitamento que dele se fazem. Isso demonstra que esta realidade existe e vem ao de cima, de vez em quando, com alguma gravidade.

«Portugal não tinha ideias coincidentes sobre o que fazer com os PALOP, (...) razão pela qual retardou reconhecer a independência de Angola»

No “dossier” do relacionamento Angola/Portugal, o que terá falhado e levado a existência de pontuais casos de tensão?

Logo após a independência de Angola, Portugal vivia também nessa altura períodos conturbados, em que a própria bipolaridade não era alheia à tensão que existia em Portugal. Eu recordo que o cerco à Assembleia em Portugal, que era a Assembleia Constituinte, ocorreu a 10 de Novembro de 1975, um dia anterior a declaração de independência de Angola. Quer dizer que a influência da bipolaridade em África, através de uma guerra que era quente - porque era uma guerra que existia realmente -, também existia em Portugal, que não esteve ainda pacificado também. O país esteve a beira de uma guerra civil. Portanto, confluíam

nessa altura ideias não muito coincidentes sobre o que fazer com os países africanos saídos da independência. Alguns eram mais pró-terceiro-mundistas, outros eram mais pró-ocidentais e outros pró-bloco do Leste. Essa foi a razão pela qual, infelizmente, Portugal retardou o reconhecimento da independência de Angola. Não houve outro fenómeno que não fosse esse.

Faltou consenso na definição de um rumo...

Exactamente. A tensão era tão evidente que um dia antes da independência de Angola, Portugal assistiu a um cerco militar à Assembleia da República, em Lisboa. Porém, esse período passou com algumas dificuldades e essa articulação, mesmo do ponto de vista político e económico, não foi imediata. Quando se consolidou a estabilização constitucional em Portugal, independentemente aos juízos de valores, a seguir ao 25 de Novembro de 1975 (golpe militar que pôs fim à influência da esquerda radical iniciada em Portugal com o 25 de Abril de 1974), de alguma forma contribuiu para a estabilização partidária em Portugal e para o posicionamento dos partidos nos seus devidos lugares, depois ultrapassado com pronunciamentos de Mário Soares (ex-presidente português), em Lisboa, e de Melo Antunes, ex-membro da direcção do Movimento das Forças Armadas (MFA), no Porto. Entretanto, essa estabilização em Portugal não ocorreu relativamente à África. E a guerra em África continuou até o fim do mundo bipolar, com a queda do muro de Berlim, em 1989. Portanto, o percalço que o processo de paz para Angola teve, mesmo com a estabilização de Portugal, não correu paredes meias

com a estabilização em Angola, mesmo do ponto de vista político. Neste momento, entre os principais partidos políticos portugueses é pacífico um salutar relacionamento com os países africanos que falam a nossa língua e o desejo de melhores relações possíveis. Se me perguntarem se elas são relações ideais, digo que não são. Acho que a economia é muito importante para o relacionamento futuro dos povos, e esta relação económica de Portugal com os demais países africanos de expressão portuguesa, sobretudo com Angola, é determinante. É muito bom haver investimento angolano em Portugal e é muito bom haver investimento português em Angola. Isso não pode ser enfraquecido. Mas isso não esgota as nossas relações. As relações são muito mais afectivas, de famílias e históricas. É por isso que estamos a promover, através da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCLLA), uma grande homenagem aos jovens que vieram nos anos 50/60 estudar para Portugal e que acabaram aqui também, uma vez que o país era sujeito à ditadura, forjar uma solidariedade que deu lugar ao surgimento dos maiores poetas e políticos que os países africanos de língua portuguesa têm. Estou a falar de Agostinho Neto, António Jacinto, Ernesto Lara Filho, Alda Lara, Lúcio Lara, França Van-dunem, Diógenes Boavida, Gentil Viana, Mário Pinto de Andrade, Joaquim Pinto de Andrade, Viriato da Cruz, entre outros, que tiveram um papel muito importante na vida de Angola.

«Temos que incentivar o estatuto de cidadão lusófono»

Para Portugal, quais são hoje os grandes desafios nas relações com Angola?

Eu ponho sempre a fasquia demasiado alta. Creio que se tivermos a consciência que este mundo é um mundo global, que há liberdade de circulação, de pessoas e de bens, e pegarmos num mapa verificamos que no hemisfério sul a língua mais falada é a portuguesa. Dentro deste hemisfério sul temos dois países que são colossos no atlântico (o Brasil, de um lado, e Angola do outro). Depois temos as Ilhas de Cabo Verde, de São Tomé e Príncipe e a Guiné-Bissau, como integrantes deste quadro atlântico. Ao nível do futuro é uma forma brutal, porque Portugal é a porta de entrada via marítima para a Europa e é o país europeu mais próximo das Américas por via marítima. Mas simultaneamente é um país próximo de África, mesmo geograficamente. De Lisboa, Rabat fica mais perto do que Paris, por exemplo. É neste quadro que eu vejo as nossas relações. Em primeiro lugar, deve haver um aprofundamento triangular, em que Angola tem um papel determinante na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC); em que o problema da língua, no que respeita a afirmação do português, em tudo que são instituições internacionais, como língua oficial. Todos os países de língua portuguesa têm de fazer esse papel. Em segundo lugar, temos que incentivar o estatuto de cidadão lusófono, que infelizmente

está parado, e temos de lhe dar corpo. Em terceiro lugar, do ponto de vista de influência à escala planetária, se é verdade que somos a primeira ao nível do hemisfério Sul, também é verdade que somos a quinta língua mais falada do mundo. Isso não é questão menor na economia. Este aprofundamento tem que ser feito. E depois temos a Cultura, em que temos que dimensionar fortemente nas chamadas indústrias culturais. Temos de pôr a fasquia alta.

Que mensagem endereça aos angolanos, pela passagem do seu quadragésimo aniversário da sua independência nacional?

Envio uma mensagem forte de esperança no futuro. Muito mais de metade da população angolana tem menos de 20 anos, e por tudo isso o futuro está na mão dela. Por isso, pedagogicamente, temos de dar informação necessária para que este futuro não se limite aos mercados e ao dinheiro. Que tenha também em conta a componente cultural muito forte.

Nem a crise lhe faz não acreditar no futuro de Angola?

A riqueza principal de Angola é a sua gente, a sua forma de estar. E depois Angola é servida por uma riqueza nacional impar. Reparemos nas quantidades significativas de água que Angola tem, quando todos aqueles países do Sul não a têm. Água vai ser um bem escasso na humanidade, e muitas guerras vão vir aí por causa da água. Angola ainda tem dificuldades da gestão destas águas, mas tem que as cuidar e preservar.

PERFIL

Nome Completo: Vitor Manuel Sampaio Caetano Ramalho

Data de Nascimento: 21/07/1948

Local de Nascimento: Município da Caála (Província do Huambo, Angola)

Habilitações Literárias: Licenciatura em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa

Profissão: Advogado

Alguns cargos políticos exercidos: Deputado na VIII, IX e X Legislatura; professor convidado na Universidade Autónoma de Lisboa; secretário de Estado do Trabalho do IX Governo Constitucional (1984/85); secretário de Estado-adjunto do ministro da Economia (1997/2000); consultor do Primeiro-ministro (1996/97); e consultor da Casa Civil do Presidente da República (1985/95).

Condecorações e Louvores: Condecorações do Governo Mexicano e do Governo Alemão; Grã Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (Portugal).

Alguas das obras publicadas: “África - que Futuro?”; “A Dança do Fogo”; “Identidade e Globalização”; “Questões de Direito do Trabalho”; e “A Memória do Futuro”. ■

Angola lidera projecto Okavango-Zambeze

Angola assumiu a presidência rotativa da Área Transfronteiriça de Conservação do Okavango/Zambeze (ATFC KAZA), organização de que também fazem parte o Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe.

As pastas da presidência foram entregues pelo ministro zimbabweano do Ambiente, Água e Clima, Savior Kasukuwere, ao secretário de Estado angolano do Turismo, Alfredo Varo Kaputo, na sequência de uma reunião do comité de ministros da ATFC KAZA, decorrida a 18 de Junho, em Kasane (norte do Botswana). O Zimbabwe cessou o mandato após um período de dois anos. Angola passa assim a coordenar as actividades da ATFC KAZA, cujo objectivo principal é o da conservação do ambiente, fauna e recursos naturais e o desenvolvimento do turismo da região partilhada pelos cinco Estados membros. No final do encontro, os participantes emitiram um comunicado no qual felicitam o Governo angolano pelo progresso alcançado com o seu programa de desminagem, que permitiu que 70 por cento da área da ATFC KAZA estivesse livre de minas, melhorando o acesso à zona e a fiscalização da vida selvagem.



Os ministros presentes apreciaram igualmente os esforços do Executivo por ter iniciado já a aquisição de equipamentos para aumentar a eficácia das operações no campo e recomendaram várias acções com vista ao desenvolvimento dos programas da ATFC KAZA, entre as quais se destacam a revisão, a médio prazo, do projecto KAZA, a extensão do projecto-piloto Univisa KAZA, a cooperação com os parceiros e a estratégia de sustentabilidade financeira da organização. ■

FORNECIMENTO DE BENS A ANGOLA

Coreia do Sul e China ultrapassam Portugal



A Coreia do Sul e a China destronaram, no primeiro trimestre de 2015, Portugal como o principal fornecedor de bens a Angola, informou o Instituto Nacional de Estatística (INE) de Angola.

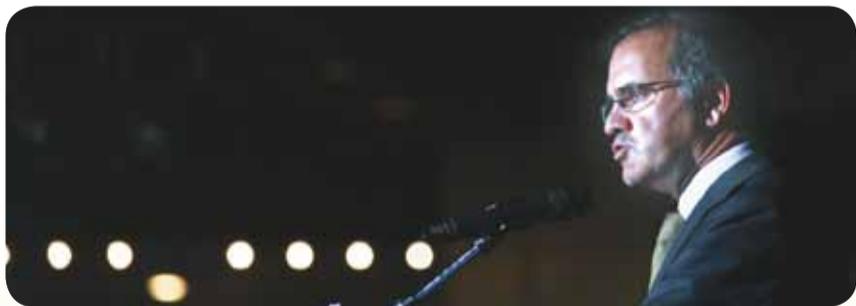


O documento, que contém dados sobre o primeiro e o quarto trimestres de 2014 e o primeiro de 2015, informa que a Coreia do Sul, tendo partido de uma posição diminuta, conseguiu alcançá-lo ao primeiro lugar dos fornecedores de

Angola com um montante de 137.619 milhões de kwanzas. Por seu turno, a China ficou na segunda posição com 107.601 milhões de kwanzas, com uma variação homóloga de 134,4 por cento e menos 9,2 por cento relativamente ao trimestre anterior. Portugal, que até ao primeiro e quarto trimestres de 2014 se colocou como o principal abastecedor das importações de Angola, foi agora remetido, no trimestre em análise, para o terceiro lugar, com 70.033 milhões de kwanzas, valor que representa uma quebra homóloga de menos 2,1 por cento, relativamente ao trimestre anterior que se situava em 41,3 por cento. ■

Observatório de investimentos com Portugal

Angola e Portugal assinaram, em Luanda, um memorando de entendimento que confirma a criação do Observatório de Investimentos (OI), cuja finalidade é acelerar a execução de investimentos recíprocos pendentes entre os dois países.



Subscreveram o memorando os ministros da Economia de Angola e de Portugal, Abraão Pio Gourgel e António Pires de Lima. No discurso conjunto, na abertura do primeiro Fórum Empresarial Angola e Portugal, os dois titulares da pasta de Economia admitiram a morosidade na concretização de investimentos em ambos os países. "O Observatório de Investimentos tem como primeira responsabilidade ajudar a operacionalizar a execução de investimentos pendentes e, depois, aco-

lher novos", afirmou Abraão Gourgel. "Todos os empresários angolanos e portugueses que tenham projectos de investimento ou investimentos em curso são alvo de atenção, um olhar clínico por parte desse observatório", assegurou o ministro da Economia de Portugal, António Pires de Lima. Entre 2003 e 2013 o valor médio anual do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) de Portugal em Angola foi de 472.8 milhões de euros, enquanto o desinvestimento foi de 521.8 milhões de euros. ■

União europeia financia projecto



A União Europeia disponibilizou 30 milhões de euros para um programa de saúde destinado aos habitantes de Benguela, Bié, Huambo, Huíla e Luanda, especialmente crianças e mulheres, declarou à imprensa uma responsável do Ministério da Saúde.



Isilda Neves disse que o Ministério da Saúde seleccionou os municípios mais populosos e que o programa abrange mais de 60 por cento da população das províncias escolhidas. A responsável afirmou que o programa melhora as capacidades institucionais dos serviços centrais do Ministério da Saúde a vários níveis, principalmente planeamento estratégico e operacional, organização dos serviços

de monitorização e negócio. Isilda Neves referiu que o programa vai melhorar a qualidade dos cuidados prestados nos serviços de saúde materno-infantil dos hospitais municipais e dos centros de saúde de referência e garante especialmente a cadeia de cuidados na gravidez, parto, pós-parto e aos recém-nascidos, além de beneficiar o desenvolvimento dos recursos humanos. ■

Kwanza e Dólar Namibiano trocados na área fronteiriça

O acordo monetário entre o Banco Nacional de Angola e o Banco da Namíbia, que visa facilitar o câmbio directo nas moedas dos dois países, entrou, na semana passada, em vigor.



Assinado em Setembro do ano passado, o acordo permite a conversão entre o kwanza e o dólar namibiano nas cidades fronteiriças de Oshikango, na Namíbia, e Santa Clara, em Angola. A directora do Departamento de Controlo Cambial do Banco Nacional de Angola, Marília Poças, disse que os cidadãos angolanos podem comprar a moeda namibiana em qualquer banco ou casa de

câmbio na região apontada, desde que viajem para a Namíbia por via terrestre. Os cidadãos maiores de 18 anos podem trocar até 500 mil kwanzas e os de menor idade 150 mil. De igual modo, os cidadãos namibianos podem converter legalmente dólares namibianos para kwanzas, em qualquer banco comercial ou casas de câmbio na zona fronteiriça de Santa Clara. ■

Angola entre os países com maior crescimento

Angola é um dos dez países com maior potencial de crescimento nos próximos 30 anos, considerou, ontem, um relatório da consultora IHS.



O crescimento potencial a longo prazo para as economias avançadas é, em média, de 1,8 por cento entre 2020 e 2045, desacelerando dos 2,5 por cento que se registaram entre 1990 e 2007,

informa o documento. "A longo prazo, as cinco economias com o maior potencial de crescimento são todas da região Ásia-Pacífico, Índia, Vietname, Filipinas, Indonésia e China", e as cinco seguintes estão na América Latina, Norte de África e África Subssariana, Chile, África do Sul, Peru, Egipto e Angola. O relatório da consultora IHS refere que o crescimento de três por cento é uma "uma relíquia da história económica" e antevê que o crescimento do PIB pode flutuar durante os ciclos económicos, sendo por isso possível que sejam atingidos valores superiores, por exemplo no caso dos Estados Unidos, cuja previsão de crescimento potencial está nos 2,3 por cento ao ano. Os países com o crescimento potencial mais baixo, a longo prazo, são economias avançadas, que a IHS coloca por esta ordem: Japão, Itália, Suíça, Koweit e Portugal. ■

Sector petrolífero aumenta produção



Angola prevê atingir, no próximo ano, dois milhões de barris de petróleo por dia, anunciou, em Luanda, o director Nacional dos Petróleos.



Amadeu de Azevedo falava numa palestra sobre o tema "Projectos estruturantes na perspectiva da diversificação", no sector petrolífero, promovida pela Ordem dos Engenheiros de Angola (OEA), em parceria com o Centro de Imprensa Aníbal de Melo (CIAM). A produção actual de Angola é de um milhão e 840 mil barris por dia, número que pode crescer com o reforço nos campos Clov, no bloco 17, Satélites do Quizomba, e no

bloco 15, informou o director nacional dos Petróleos. "O objectivo é atingir os dois milhões de barris por dia", afirmou Amadeu de Azevedo, reconhecendo que nos últimos anos se registou uma estagnação na produção de petróleo na ordem de um milhão e 750 mil barris por dia. Com base nessa estagnação, explicou, o sector petrolífero trabalha para reverter o quadro, com a intensificação da exploração e produção de petróleo. ■

Cooperação com China acentua diversificação



A diversificação da economia com o apoio técnico e financeiro chinês é a chave de uma nova fase das relações entre Angola e a China, lançada com a visita do Presidente da República ao país asiático.

Na conclusão da visita de seis dias à China, os dois países anunciaram, na passada sexta-feira, que para "apoiar os esforços" angolanos "em prol da diversificação e desenvolvimento sustentável" foram assinados acordos de cooperação económica e técnica, no domínio da aviação civil e do sector financeiro, tendo sido ainda rubricada a acta da primeira comissão orientadora para a cooperação económica, técnica e comercial entre Angola e China. O comunicado final do acordo de cooperação declara que Angola e a China concordaram em "encorajar as empresas a alargar a cooperação às áreas da indústria, agricultura, pescas, transporte, energia e telecomunicações, através de um entendimento pragmático, de vantagens recíprocas, susceptível de contribuir para a diversificação económica de Angola e para um maior crescimento

da China". A China disponibilizou ajuda para Angola estabelecer um centro piloto de tecnologia agrícola, tendo sido assinado um acordo específico que prevê a construção de um centro de formação técnica e profissional. Angola, refere ainda o comunicado, "considerou que a China pode ser também um parceiro estratégico no domínio da ciência, da tecnologia e da inovação", como "no desenvolvimento de projectos de investigação, no apoio a centros de pesquisa e na criação de infra-estruturas de investigação de ponta." ■



Com empenho dos associados

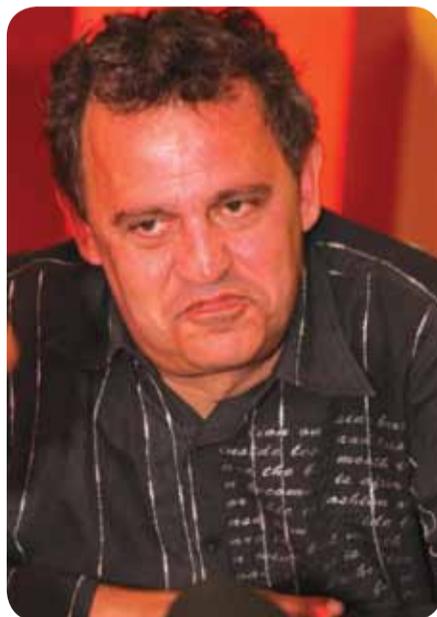
Casa de Angola quer revigorar-se

A Casa de Angola está a ganhar nova vida e quer recuperar os associados, os quais têm uma palavra a dizer sobre o futuro do património cultural e histórico que ela representa. A funcionar desde Junho do ano passado sob a tutela de uma equipa transitória até à eleição de uma nova direcção, a associação abre as portas aos interessados em contribuir para o projecto de redinamização das actividades que visam congregar todos os angolanos e amigos de Angola. A reportagem do “Mwangolé” foi perceber o que está a acontecer.

Estamos na Travessa Fábrica das Sedas, nº 7, perto do Largo do Rato, em Lisboa. À primeira vista, na fachada do edifício nada identifica ser aqui a Casa de Angola. A placa à porta indica o menu do dia com propostas de iguarias, principalmente angolanas, para o almoço e jantar, servidos de segunda a sábado. Pela lista é de se ficar com a água na boca, ao mesmo tempo uma tentação para quem queira matar a curiosidade ou a saudade. À entrada, sobre uma mesa do lado direito, estão folhetos informativos diversos. Num armário de madeira e vidro encontramos expostas obras de vários autores angolanos, de Carmo Neto a Manuel Rui. Na parede, acolhem-nos as fotografias em tamanho maior, uma ao lado da outra, respectivamente de António Agostinho Neto, fundador da Nação e primeiro Presidente de Angola, e de José Eduardo dos Santos, Presidente da República. Dois passos adiante, na pequena sala à esquerda com capacidade para 20 lugares, já se serve o almoço. Consoante os pedidos, Paulo Soares, gerente do Espaço Gastronómico e Cultural, distribui agilmente os pratos do dia: muamba de galinha, peito alto ou feijão de óleo de palma. A música de fundo, também com sabor angolano, bem como as fotografias e as peças de arte moderna e tradicional que decoram



o lugar complementam o ambiente acolhedor e simpático. Esta é das partes mais visitadas da Casa de Angola, dirigida transitoriamente por um grupo de elementos pertencentes à direcção que cessou actividades há cerca de dois anos.



Lá em cima, no primeiro piso, Zeferino Boal e Daniel Martinho estavam à nossa espera. Quisemos saber mais sobre a vida da Casa, o seu funcionamento e as actividades que acolhe ou desenvolve. A preocupação e o empenho da equipa é a valorização do património requalificado e reinaugurado, em 1996, com o apoio financeiro do Governo angolano, em parceria com a Sonangol.





«Para além do património imaterial que a história representa há o património físico que não se pode perder», avisa Zeferino Boal, que era vice-presidente da referida direcção então constituída por 11 pessoas, cuja vigência foi de três anos. Com o fim do mandato da direcção cessante (2011-2013), a Casa de Angola caiu num certo vazio funcional. A afluência dos sócios, que já ultrapassam os 1500 inscritos inicialmente, passou a ser mais reduzida. No entanto, no último ano entraram novos associados numa média de dois por mês, tal nos dá conta aquele membro do último corpo directivo.

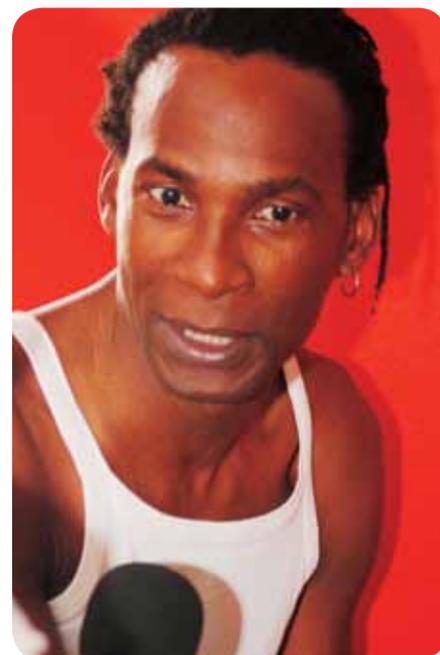
Tornar o património mais útil e aberto a todos

Para fazer face à inoperância e à inércia que se registou desde 2012, Boal juntou à sua volta pessoas com quem tem trabalhado para reactivar o seu funcionamento pleno, passando a mensagem de que a «Casa de Angola é de todos». Embora seja uma associação de direito português, ela está aberta à comunidade angolana e a todos aqueles que querer usufruir do espaço e desenvolver actividades de utilidade pública. «Tenho contribuído em conjunto com outras pessoas para que a Casa tenha vida e alma», diz no meio da conversa, assumindo que, apesar de «algumas dores de cabeça»,

está em curso o processo de reorganização administrativa. Por outro lado, lembra, «é necessário uma regularização estatutária com a realização de novas eleições» para a escolha da nova direcção, ainda sem data marcada. «Importa saber em que momento é que isso vai ser feito para ultrapassarmos eventuais makas, que em nada contribuem para o bom nome da Casa e do património, que é preciso preservar», indaga, desafiando os sócios a responderem ao apelo. É que – reforça –, está cada vez mais presente o objectivo que determinou a criação da Casa de Angola em 1971, a primeira associação que teve como objectivo



congregar os angolanos a viver em Portugal. «Enquanto eu for vivo estas portas não ficam fechadas», assegura Zeferino Boal, que quer inverter o índice de fraca participação no universo dos associados. «Não é uma situação particular da Casa de Angola», reconhece. É um mal geral, que se constata a nível do movimento associativo em Portugal, mas, ainda assim, tanto Zeferino como Daniel deixam a decisão nas mãos dos associados, os quais devem pronunciar-se sobre o futuro deste património colectivo. Enquanto isso, a filosofia da equipa da Casa de Angola é realizar actividades que ajudem a rentabilizar o espaço, o qual já acolhe como residentes a GRIOT – Associação Cultural e a Quilombo, dirigida por Paulo Fonseca. Na qualidade de membro, Da-



niel Martinho, da direcção da GRIOT, tem dinamizado as actividades culturais. «A Casa esteve inoperante durante algum tempo, ficou desabitada, mas esta nova lufada de ar fresco permitiu trazer estas associações», remata optimista. O actor angolano reconhece que esta comunhão de espaço, aberta a propostas de outras individualidades ou colectividades, visa tornar a Casa de Angola mais útil. Também pela sua centralidade, «a Casa ganharia mais visibilidade promovendo mais iniciativas culturais», admite.



Enquanto o almoço prossegue no piso inferior, a conversa entre nós decorre animada, quando pedimos a Zeferino Boal para nos falar em concreto das actividades realizadas ou programadas. Além de almoços e jantares de convívio, desde Junho do ano passado têm sido promovidas exposições, realizadas palestras e conferências ou apresentação de livros. Uma das iniciativas acolhidas pela Casa de Angola, e que incluiu um jantar de confraternização, foi realizada por um grupo de “miúdos” angolanos em formação no Colégio Militar. Durante o Festival da Lusofonia de Lisboa, neste mês de Maio, a Galeria Ginga acolhe a exposição “New Generation”, de Guilherme Mampuya Wola, e o lançamento do livro “Ndapandula Mama África” (“Obrigado Mãe África”), da escritora Dulce Braga. Cont. Pág. seguinte >>>



«Enquanto eu for vivo estas portas não ficam fechadas»

O projecto concebido pelo arquitecto angolano, Trofa Real, considerado um dos melhores espaços associativos localizado em plena Lisboa, precisa de ser preservado, segundo defendem os

Casa de Angola quer revigorar-se (cont.)



«A casa de Angola será aquilo que os associados quiserem»

A Casa de Angola fez-se representar em vários eventos, entre os quais o III Congresso da Cidadania Lusofonia, assim como em debates sobre o direito de representatividade dos imigrantes nos órgãos do poder em Portugal. «Já fizemos duas conferências, uma sobre voluntariado e desenvolvimento e outra sobre a língua portuguesa, apesar da escassez de recursos financeiros», acrescenta Boal. Por seu lado, a GRIOT está envolvida em projectos de dança, nomeadamente aulas de kizomba, e preparação de contos e poesia. Na viagem que a associação faz em breve a Paris (França) para apresentar a peça «As Confissões Verdadeiras de um Terrorista Albino» no festival «Chantiers d'Europe» também transportará consigo o nome da Casa de Angola. Há outros projectos em carteira. «Neste momento o objetivo é mostrar serviço», precisa Zeferino Boal pouco preocupado com as críticas dos que não fazem nada para mudar a situação.

«A casa ganharia mais visibilidade promovendo mais iniciativas culturais»



Depois da sessão fotográfica, voltamos ao Espaço Gastronómico, onde por média são servidas duas salas, o correspondente a 40 almoços. Entre outras presenças, Miguel Sermão ocupou uma mesa vaga com Joaquim Paulo Nogueira, oportunidade para falarem de um projecto conjunto na área do teatro. O actor luso-angolano e o dramaturgo português, que no ano passado tinha levado a peça «Três Actores à Procura de Um Papel» a Angola, foi desafiado pelo amigo para lhe escrever um texto sobre a tragédia de Lampedusa, nos mares da Itália. «Diz-se que, em torno de uma boa refeição, gera sempre uma boa conversa», garante Miguel, responsável pela área da cultura na direcção cessante. «Ainda vamos ver. É uma peça para se fazer com alguma rapidez para responder à actualidade», complementa. Se tudo correr bem, a apresentação poderá acontecer entre Agosto e Setembro deste ano. A urgência do que se está a passar no Mediterrâneo, adianta Miguel, é que determina o calendário de exibição ao público. Miguel Sermão é também mentor de um espectáculo satírico, «Xunga Love e a Independência», já exibido em Lisboa e que deseja levar a Angola, centrado na temática das independências. A peça, que já foi vista na Mostra Internacional de Teatro realizada recentemente no B'Leza, volta ao palco no dia 1 de Junho no Teatro

da Trindade, nos Encontros de Arte, Escola e Comunidade. Antes, cinco amigas portuguesas, funcionárias públicas, já tinham acabado de consumir as refeições escolhidas. Entre elas, a mais velha, de 89 anos de idade, mostra jovialidade. O grupo, que inclui outros elementos ausentes, costuma juntar-se uma vez por mês para almoço de confraternização. Agora, decidiram fazê-lo na Casa de Angola. Escolheram vários pratos e dividiram entre elas em irmandade, mas o que mais adoraram foi o feijão de óleo de palma, que nunca tinham experimentado antes. «Não temos afinidade com Angola mas gostamos de experimentar a comida angolana», diz Elisabete Fernandes, natural de Goa, que fala em nome de todas. «Já cá tínhamos vindo outras vezes», revela depois. Quase que em unísono, garantem: «a comida é boa». Alegres e divertidas, deram nota 8 na escala de 10 aos manjares confeccionados por Paulo Soares, auxiliado por Cidália Sousa, responsável pelos pratos portugueses. Entre risadas, Elisabete deixa no ar o desejo de um dia visitar Angola, onde a colega Paula já esteve em 1972. É que está fascinada com a riqueza da sua diversidade cultural. E enquanto o desejo não se concretizar, prometem voltar à Casa de Angola e convidar outras amigas que ainda não conhecem o lugar e a comida angolana.

Matar saudades

Na mesa mais ao fundo da sala, outro grupo de três funcionários públicos saboreia a moamba, entre outras delícias da terra. «Comida africana como esta não se encontra em todo o lado», afirma Mário Figueiredo. Sempre acompanhado, este angolano de Cabinda a viver há já vários anos em Portugal, costuma frequentar a Casa desde a sua reabertura, por um lado pela comida, pelo ambiente e amigos, mas também pelo significado que ela tem como associação que visa congrega a comunidade angolana. «É também uma forma de matar saudades», confidencia mais adiante, reconhecendo depois a razão da existência da Casa de Angola como espaço de divulgação dos valores da cultura angolana. O Espaço Gastronómico acaba por ser um lugar de «ambiente descontraído» para gente



de todas as classes, propício para «pôr a conversa em dia», falar de projectos, discutir negócios, onde se encontram empresários, políticos, artistas, funcionários públicos e demais cidadãos amigos de Angola. Sublinha isso o também sócio da Casa, Paulo Soares, chefe de cozinha na gerência do espaço há três anos, que usa da sua criatividade e experiência para dar um toque próprio aos pratos. «Mesmo qualquer prato português que eu faça aqui tenho que meter sempre um toque afro», conta orgulhoso. «É a forma de diferenciar; as pessoas saem daqui satisfeitas». Paulo fala do seu «ninho» com espírito nacionalista. «Basta ver para as cores da parede, extraídas da bandeira nacional». O que norteia o gerente é a divulgação, cada vez mais, da gastronomia angolana, mas também da música, das artes plásticas, da fotografia e do artesanato nacional. Para ele, «a Casa está com boa onda». Na verdade, lembrando o que nos disse antes Zeferino Boal, «a Casa de Angola será aquilo que os associados quiserem». Tal como aspiram os outros responsáveis abordados pelo «Mwangolé», Miguel Sermão quer que as eleições se realizem logo que possível para a escolha da nova direcção. «Ainda não há listas», sublinha o actor, mas considera que, apesar de inúmeras dificuldades, o pleno funcionamento da Casa de Angola «só depende verdadeiramente de nós». ■



Lei de cooperação judiciária internacional

Angolanos presos no exterior podem cumprir penas em Angola



Os cidadãos angolanos presos noutros países podem cumprir penas de prisão em Angola, com a entrada em vigor da Lei de Cooperação Judiciária Internacional em Matéria Penal, recentemente publicada em Diário da República, disse o assessor do ministro da Justiça e Direitos Humanos. Etiandro Simões disse que Angola já começou a enviar pedidos de transferência aos países com os quais tem cooperação judiciária em matéria criminal e que detenham cidadãos angolanos a cumprir penas de prisão efectiva. Angola tem acordos de cooperação judiciária de âmbito criminal celebrados com os

países membros da CPLP, da SADC, com Cuba, República Popular da China e Rússia, informou Etiandro Simões. A Lei de Cooperação Judiciária Internacional em Matéria Penal, Lei 13/15, recentemente aprovada e publicada em Diário da República, exige um trabalho de formação de juizes, procuradores, bem como de funcionários do Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, prosseguiu o assessor jurídico do Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos. Esta acção teve início no ano passado, com a realização de um seminário nacional sobre cooperação judiciária. ■



Paulo de Carvalho vice-presidente do Conselho da Universidade Pan-Africana

O sociólogo angolano Paulo de Carvalho foi eleito vice-presidente do Conselho da Universidade Pan-Africana (UPA), tendo tomado posse na sede da União Africana, em Addis Abeba, juntamente com o presidente do conselho dessa universidade, o tanzaniano Tolly Mbwette. Os dois académicos foram eleitos pela Cimeira da União Africana, realizada em Janeiro último, para essas duas funções de destaque na Universidade Pan-Africana, tendo sido marcada para o dia de hoje a sua tomada de posse em Addis Abeba. ■



Legislação do trabalho entra em vigor em Setembro

A nova Lei Geral do Trabalho, aprovada pela Assembleia Nacional a 21 de Abril, entra em vigor no próximo mês de Setembro, depois da publicação no jornal oficial, o "Diário da República", no dia 15 de Junho. O diploma revoga a Lei Geral do Trabalho em vigor desde 2000 e deve ser regulamentada no período de seis meses, após a entrada em vigor. A nova lei corresponde ao momento que o país vive, de reconstrução e participação das forças sociais e contém aspectos consensuais, favorecendo as questões ligadas às mulheres e aos menores em condições para trabalharem. A Lei Geral do Trabalho recomenda o seu conhecimento por parte dos



destinatários e a correcta aplicação e fiscalização durante o processo de promulgação, publicação e vigência. O Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social elaborou o "Plano de Implementação da Lei Geral do Trabalho", com o objectivo de definir as acções e o respectivo cronograma de referência. ■

Angola prepara relatório sobre Objectivos do Milénio

O Governo prepara o relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) de 2015, no âmbito dos compromissos assumidos por Angola em 2000, disse, em Luanda, o ministro do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial.

Job Graça falava na abertura de um encontro para a preparação do documento nacional que retrata a situação dos compromissos assumidos em 2000. O ministro do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial informou que os relatórios nacionais elaborados em 2003, 2005 e 2010 retrataram os ganhos alcançados pelo país no bem-estar das populações, nomeadamente a redução da pobreza, aumento do acesso à educação, cuidados de saúde, recursos humanos qualificados, diminuição da taxa de mortalidade infantil, acesso à energia e água e melhoria das condições de habitação. Job Graça destacou os esforços políticos do Executivo e a parceria estratégica com a ONU, e acrescentou que o momento



"é um marco e um desafio no reforço das respostas de Angola para atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e criar as condições para o país definir e acompanhar a Agenda Pós-2015". ■

Busto de Agostinho Neto em Santo Antão

O primeiro-ministro de Cabo Verde inaugurou, na vila de Ponta do Sol, na ilha de Santo Antão, o busto do primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, que esteve deportado na ilha e aí exerceu medicina entre 1960 e 1961. José Maria Neves agradeceu à Fundação António Agostinho Neto por ter levado, à Ponta do Sol e à ilha de Santo Antão, o busto do médico, poeta e político angolano. Maria Eugénia Neto, viúva de António Agostinho Neto, esteve presente na cerimónia e falou sobre a passagem do primeiro Presidente de Angola por Santo Antão. "Ao colocarmos o busto de Agostinho Neto em Santo Antão, recordamos o jovem médico de 38 anos no início da sua trajectória política na luta pela independência do seu país. Lembramos a sua presença aqui e como procurou dar o máximo de si e do seu saber a este povo com tantas carências de saúde", referiu. Maria Eugénia Neto referiu-se ao 40º aniversário das indepen-



dências de Cabo Verde, a 5 de Julho, e de Angola, a 11 de Novembro. "São quatro décadas de construção e reconstrução de sociedades novas, livres do colonialismo português, em busca das suas identidades, do progresso e desenvolvimento", frisou. A viúva de Agostinho Neto disse que "Angola e Cabo Verde festejam um ciclo significativo de conquistas", sublinhando que os dois países têm pela frente vários desafios, nomeadamente "a luta contra a amnésia selectiva e a ignorância sobre o passado". ■

ONU abre vagas para jovens angolanos



Jovens licenciados angolanos foram informados em Luanda das oportunidades de ingresso no sistema das Nações Unidas, que em 15 de Dezembro vai recrutar em todo o mundo técnicos com formação superior.



A informação foi divulgada no decurso de um seminário promovido pelo Ministério das Relações Exteriores destinado a licenciados e a estudantes universitários. O exame nacional de recrutamento competitivo das Nações Unidas é uma iniciativa para o recrutamento de jovens profissionais qualificados dos Estados membros não representados e sub-representados e foi aprovado pela Assembleia-Geral na 65ª sessão. Jonh Erikson, do Departamento de Recursos

Humanos da ONU, disse no seminário que se podem candidatar a funcionários do sistema das Nações Unidas cidadãos nacionais até 32 anos, licenciados e que escrevam e falem fluentemente francês ou inglês, mesmo sem qualquer experiência profissional. As vagas disponíveis, referiu, são nas áreas de Administração, Finanças, Comunicação Social, Direitos Humanos, Assistência Jurídica e Estatística. Os interessados devem preencher um formulário, disponível no site <http://careers.un.org>. ■

Movicel e Facebook oferecem aplicação



A empresa angolana Movicel e a rede de Internet Facebook apresentaram, em Luanda, a aplicação Internet.org, uma iniciativa que visa ajudar as pessoas ainda sem acesso à internet.

Depois da Zâmbia, Gana, Tanzânia, Quênia, Senegal, Malawi, Colômbia, Guatemala, Índia, Paquistão, Bangladesh, Indonésia, Filipinas e Bolívia, Angola torna-se no primeiro país de língua portuguesa a lançar este serviço gratuito de Internet. "Conectividade significa acesso à informação e é um motor de oportunidades. Ape-

sar disso, dois terços da população mundial não tem acesso. Internet.org quer ajudar as pessoas ainda sem Internet, em Angola, a descobrir o poder transformador da conectividade e a aproveitar essas oportunidades", referiu Markku Makelainen, director de Operações e Parcerias Globais do Facebook. ■

Programa Nacional de electrificação rural

Energia eléctrica para mais de 80 sedes municipais

O Programa Nacional de Electrificação Rural vai garantir até 2017 o acesso à energia eléctrica a 86 sedes municipais e 124 sedes comunais do país, anunciou em Lisboa o presidente do conselho de Administração do Instituto Regulador do Sector Eléctrico (IRSE).

Luis Mourão da Silva, ao intervir na Conferência de Energia para o Desenvolvimento da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, adiantou que o Programa Nacional de Electrificação Rural, a ser executado em simultâneo em programas sociais de desenvolvimento, vai permitir o aumento da produção agrícola no país. Defendeu o aproveitamento ao máximo do potencial hídrico do rio Kwanza (Laúca e Caculo-Cabaça), da instalação das turbinas de ciclo combinado de gás, em parceria com a Sonangol/Angola LNG, no Zaire, bem como a integração nacional dos sistemas de transporte e

ligação internacional com a Namíbia e a República Democrática do Congo (RDC). Disse que a entrada de novos operadores vai ter especial relevância para a electrificação rural, apontando ainda a nova Lei Geral da Electricidade "como mecanismo para a criação de condições para a electrificação rural, através do Fundo Nacional para a Electrificação Rural". O Governo de Angola, disse, estabeleceu um conjunto de objectivos estratégicos para o sector eléctrico, destacando-se como meta prioritária uma taxa de electrificação de 60 por cento até 2025, contra os actuais 33 por cento. ■

Centro de satélites na funda

A primeira pedra da construção do Centro de Controlo e Missões de Satélites, órgão que controla, rastreia e faz a telemetria dos dados enviados pelo satélite Angosat 1, foi colocada na comuna da Funda pelo ministro das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, José Carvalho da Rocha.



O centro, que ocupa 6.617 metros quadrados, tem um edifício de três pisos com teleporto. O local foi escolhido pela Comissão Interministerial para a Coordenação Geral do Programa Espacial Nacional por ter baixo nível de interferência electromagnética e fica na zona norte da província de Luanda. O Angosat-1, que é lançado em órbita no primeiro trimestre de 2017, permite assegurar telecomunicações em todo o território nacional. O

primeiro satélite angolano vai ter uma utilização de 99,2 por cento da capacidade prevista, declarou o secretário de Estado das Telecomunicações. Aristides Safeca declarou que o Angosat-1, que vai disponibilizar serviços de telecomunicações, televisão, Internet e governo electrónico, deve permanecer em órbita "na melhor das hipóteses" durante 15 anos e permite "levar as comunicações a todo o país". ■

Criada vacina que gera anticorpos

Um grupo de cientistas desenvolveu uma vacina experimental que pode gerar em ratos os anticorpos necessários para neutralizar o Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), causadora do Sida. Essa inovação foi publicada nas revistas especializadas "Cell" e "Science" em três estudos elaborados por cientistas de duas instituições dos Estados Unidos, o Instituto de Pesquisas Scripps (TSRI) e a Universidade Rockefeller, assim como pela Iniciativa Internacional da Vacina da Sida. A descoberta pode contribuir com



informações cruciais para a elaboração de uma vacina efectiva contra a Sida, segundo os autores. A natureza do VIH para sofrer mutação logo que entre num corpo representou uma grande frustração para os pesquisadores da vacina contra o vírus, que tiveram dificuldades para decifrar esse comportamento. ■

Elevada taxa de extinção de espécies



Os animais estão a desaparecer cerca de cem vezes mais rápido do que anteriormente, advertiram cientistas das Universidades de Stanford, de Princeton e da Califórnia, num estudo publicado na revista "Science Advances". Desde que terminou a era dos dinossauros, há 66 milhões de anos, nunca houve uma taxa de extinção de espécies tão elevada como agora, revela a pesquisa. O estudo "mostra sem sombra de dúvida que estamos a entrar no sexto grande evento de extinção em massa", disse o co-autor Paul Ehrlich, professor de Biolo-

gia da Universidade Stanford. A análise é baseada em extinções documentadas de vertebrados ou animais com esqueletos internos, como rãs, répteis e tigres, a partir de registos fósseis e outros dados históricos. A taxa moderna de perda de espécies foi comparada às "taxas naturais de desaparecimento de espécies antes de a actividade humana dominar". Pode ser difícil calcular esta taxa, uma vez que os humanos não sabem exactamente o que aconteceu durante todo o curso da História de 4,5 biliões de anos da Terra, revela o estudo publicado na revista "Science". ■

Cuba o primeiro a eliminar transmissão do VIH da mãe para filho



Cuba é o primeiro país do Mundo a eliminar a transmissão do vírus da Sida (VIH) e da sífilis de mãe para filho, declarou oficialmente a Organização Mundial de Saúde (OMS). "Eliminar a transmissão de um vírus é um dos maiores feitos em matéria de saúde pública", disse a directora-geral da OMS, Margaret Chan, em comunicado. "É uma grande

vitória na nossa longa luta contra o vírus de imunodeficiência humana (VIH) e as infecções transmitidas sexualmente. É um passo importante para conseguirmos uma geração sem sida", acrescentou a directora-geral. O êxito alcançado por Cuba "mostra que um acesso universal a cuidados médicos é possível e é, na verdade, a chave do êxito contra desafios

tão grandes como a sida", destacou a directora da Organização Pan-americana de Saúde (OPS), Carissa Etienne, em conferência de imprensa. "Esperamos que Cuba seja, entre vários outros países, o primeiro a conseguir eliminar esta epidemia entre as crianças", disse o director-geral da ONU para o combate à sida, Michel Sidibé. ■

Abacate pode tratar leucemia

O segredo para o tratamento da leucemia mielóide aguda (LMA) pode estar no abacate. Investigadores canadianos descobriram a existência, neste fruto, de um tipo específico de gordura que actua sobre as células estaminais da doença e que, no futuro, pode aumentar a esperança de vida dos pacientes. A descoberta, publicada na revista científica "Cancer Research", foi feita por uma equipa da Universidade de Waterloo, no Canadá, que concluiu que este lípido - denominado "avocatina B" - pode ser utilizado para o desenvolvimento de um fármaco que aumente a sobrevivência e a qualidade de vida dos doentes com LMA. "As células estaminais são as



que, de facto, conduzem a doença e são largamente responsáveis pelo seu desenvolvimento e, muitas vezes, pela reincidência", explica, em comunicado, Paul Spagnuolo, cientista daquela universidade e principal autor do estudo. ■

Terramoto causa deslocação do Monte Everest

O monte Everest, o mais alto do mundo, com 8.848 metros de altitude, deslocou-se 40 centímetros na direcção nordeste nos últimos dez anos e a sua altura aumentou três centímetros, revelou, em Pequim, a Administração Nacional de Cartografia e Informação Geológica da China. A montanha, a que os chineses chamam Qomolangma, movimentou-se a uma velocidade de quatro centímetros por ano, e "cresceu" 0,3 centímetros a cada 12 meses entre 2005 e 2015, segundo a Administração Nacional de Cartografia e Informação Geológica da China, que começou a controlar os movimentos do "Tecto do Mundo" há uma década. O terramoto de 25 de Abril no Nepal provocou no Everest uma mudança de três centímetros em direcção

contrária, enquanto a altura do monte não apresentou mudanças. O monte, na fronteira entre a China e o Nepal, encontra-se na zona de atrito das placas tectónicas chinesa e indiana, onde os movimentos da crosta são frequentes, o que explica os fortes tremores na zona e este movimento do Everest. ■



Sangramento grave durante a gravidez pode levar à morte

Sangramentos graves durante a gravidez ou o parto constituem a maior causa de morte materna, revelou, em Genebra, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em comunicado sobre o Dia Mundial do Dador de Sangue. Segundo a Organização Mundial da Saúde, das 289 mil mortes de mulheres registadas durante o parto em 2013, devido a com-

plicações na gravidez ou no nascimento do bebé, 27 por cento foram causadas por sangramentos graves. A necessidade de sangue e produtos derivados está a crescer a cada ano em muitos países, principalmente nos de baixo e médio rendimentos, onde a procura excede o abastecimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 72 países

recolhem mais de 50 por cento do seu abastecimento de sangue de dadores remunerados ou de reposição, o que afecta a segurança e abastecimento adequado de sangue e produtos sanguíneos. Dadores de reposição são, muitas vezes, familiares ou amigos que repõem o sangue usado de um banco de sangue por um paciente em particular. ■



Washington e Havana abrem embaixadas



O Presidente dos EUA, Barack Obama, disse que o acordo com Cuba para a reabertura, no dia 20, das embaixadas em Havana e Washington é "um passo histórico" e um "novo capítulo" nas relações com a América Latina.

"Há um ano parecia impossível que os EUA um dia voltassem a hastejar a nossa bandeira sobre uma embaixada em Havana", disse Barack Obama ao discursar no jardim da Casa Branca. A reabertura das embaixadas é o passo mais concreto no impulso, tornado público em Dezembro após meses de negociações secretas, para um degelo nas relações entre EUA e Cuba, disse e voltou a pressionar o Congresso,

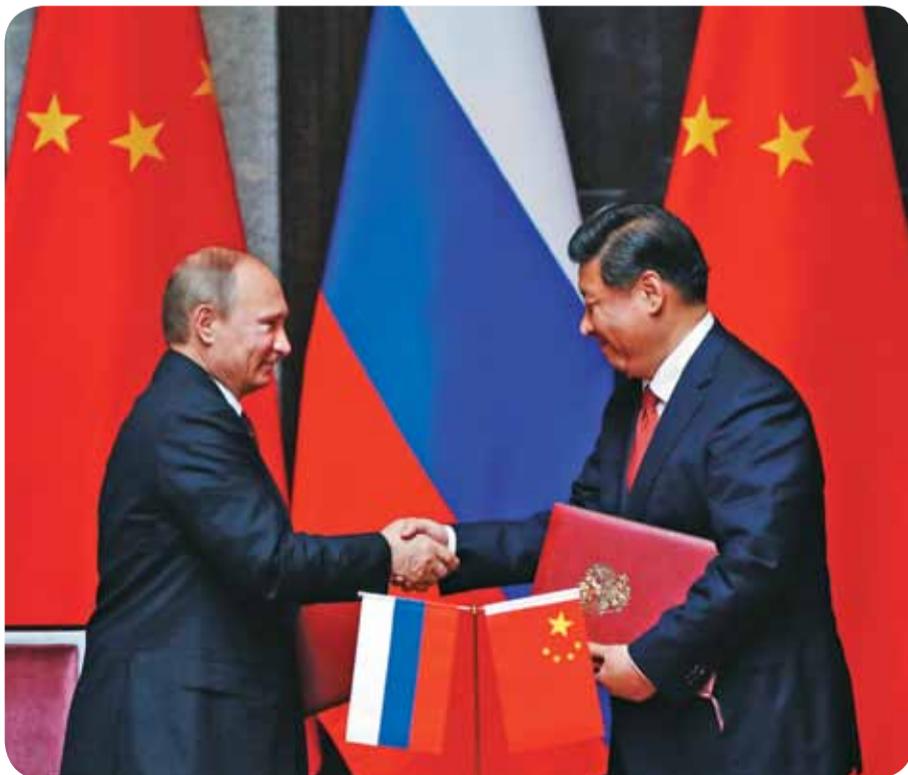
controlado pelos republicanos, a acabar com o embargo à ilha caribenha, em vigor desde 1962. "Essa abordagem não funciona. Não funcionou nos últimos 50 anos. Afasta os EUA do futuro de Cuba e apenas torna pior a vida do povo cubano. No fim deste Verão, o secretário John Kerry vai a Havana oficialmente para orgulhosamente içar a bandeira dos EUA sobre a nossa embaixada mais uma vez", anunciou. ■

Rússia e China ameaçam EUA

A nova estratégia militar norte-americana para este ano qualifica a China e a Rússia como "países agressivos e ameaçadores para os interesses de segurança dos Estados Unidos e previne para os crescentes desafios tecnológicos e a deterioração da estabilidade global".

O documento, apresentado pelo presidente do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, general Martin Dempsey, alerta para a probabilidade "baixa mas crescente" de os EUA combaterem numa guerra com um dos principais poderes mundiais, com consequências "imensas". A Federação Russa tem "demonstrado repetidamente que não respeita a soberania dos seus vizinhos e que tem a vontade de usar a força para conseguir os seus objectivos", refere o relatório da Estratégia Militar

Nacional 2015. "As acções militares da Federação Russa estão a minar a segurança regional directamente e através de forças terceiras", prossegue o documento que cita como exemplo a presença de tropas russas na Ucrânia "para apoiar a rebelião separatista no Leste do país". O documento manifesta preocupação com o desenvolvimento das capacidades tecnológicas avançadas por alguns Estados em desenvolvimento, "que fazem com que os EUA percam o seu avanço neste campo". ■



Ensaio de aproximação com a China



EUA e China concluíram a sétima ronda do seu Diálogo Estratégico e Económico entre os dois países tentando mostrar sintonia, mas com diferenças de peso na agenda, como a segurança cibernética, as tensões territoriais e a intenção de Pequim de ser contrapeso ao chamado "Consenso de Washington".



O Presidente Barack Obama encerrou um encontro de alto nível entre as partes, realizado desde 2009, que visa assentar as bases para a visita do seu homólogo da China, Xi Jinping, a Washington, em Setembro. Obama, que concedeu audiências aos vice-primeiros-ministros chineses Liu Yandong e Wang Yang, e ao conselheiro de Estado, Yang Jeichi, concordou em "expandir a cooperação com a China em mudança climática e energias limpas" e reafirmar "um propósito comum nas negociações de Paris". O

presidente norte-americano falou das preocupações dos Estados Unidos sobre o comportamento marítimo chinês e no ciberespaço, e pediu à China para dar "passos concretos para reduzir as tensões", informou a Casa Branca. Barack Obama reconheceu que a China deu passos para que a sua economia deixe de ser um exportador que ganhava competitividade com uma divisa artificialmente desvalorizada, mas disse que restam desafios a abordar em relação ao valor da moeda chinesa e à política de investimentos. ■

Ban Ki-Moon: Europa deve defender direitos humanos

O secretário-geral da ONU afirmou que mais de 50 países, muitos na Europa, aprovaram leis que restringem a operação ou os fundos para organizações não-governamentais que defendem os direitos humanos e pediu ao continente europeu que apoie as Nações Unidas na luta para defender a democracia e a solidariedade internacionais.

Ao discursar na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, em Estrasburgo, França, Ban Ki-moon disse que "os crimes que chocam as consciências de todos não podem ficar impunes" e que "é necessária uma participação activa da Europa na defesa dos direitos da democracia e da sociedade civil para aliviar as pressões da crise de migração global". A ONU, afirmou, faz o que pode para salvar vidas e levar a paz onde for possível, mas "com a proliferação dos desafios globais do Iémen ao Sudão do Sul, a ONU e a Europa devem-se unir e defender a democracia e a solidariedade internacionais". Ban Ki-



moon citou "o combate à propagação do extremismo violento e o trabalho por um futuro sustentável para todos" e declarou que aumentam as tensões relacionadas com o extremismo violento e a discriminação religiosa na Europa. ■

Suspeitas de crimes de guerra contra Israel e grupos armados palestinos

Israel e os grupos armados palestinos podem ter cometido crimes de guerra durante o conflito de Gaza do ano passado, afirma um relatório da ONU divulgado em Genebra.

A Comissão Independente de Investigação da ONU sobre o conflito de Gaza em 2014 reuniu "informações substanciais que colocam em evidência possíveis crimes de guerra cometidos por Israel e grupos armados palestinos", diz o documento encomendado pelo Conselho de Direitos Humanos da organização. O relatório salienta "a impunidade que prevalece a todos os níveis" a nível das acções das forças de Israel e pede a Telavive "para mudar o infeliz balanço" e perseguir os responsáveis pelo conflito que durou 51 dias entre Julho e Agosto do ano passado. Os autores do relatório responsabilizam Telavive pela estratégia ofensiva e como exemplo citam os "ataques das Forças de Defesa Israelitas a edifícios residenciais, a utilização de artilharia e outras



armas explosivas com efeitos de grande alcance em áreas altamente povoadas, a destruição de bairros inteiros em Gaza e o recurso regular a munições reais, sobretudo em situações de controlo de multidão na Cisjordânia". ■

Coreia do Norte defende reunificação



O Governo norte-coreano reafirmou a vontade "clara e firme" de melhorar as relações com a Coreia do Sul e continuar a trabalhar para a "reunificação independente e pacífica" da Nação.

Numa declaração por ocasião do 15º aniversário da realização da Cimeira de Líderes do Norte e Sul da Coreia, assinalado a 15 de Junho, as autoridades norte-coreanas expressaram o desejo de abrir uma nova fase no desenvolvimento das relações entre os dois Governos com vista à reconciliação nacional e unidade. No documento, Pyongyang exorta Seul

a renunciar aos ensaios bélicos contra o Norte, realizados com o apoio dos Estados Unidos, e a estabelecer um ambiente favorável ao melhoramento das relações entre o Norte e o Sul, bem como tomar medidas práticas para cumprir as recomendações dos comunicados conjuntos das reuniões entre ambas partes coreanas. ■

Brasil homenageia Martin Luther King

A Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, visitou em Washington o Memorial dedicado a Martin Luther King, na companhia do seu anfitrião, Barack Obama.

Em seguida, foi recebida na Casa Branca durante um jantar para pouco mais de 20 pessoas. Os dois gestos, segundo a imprensa local, são uma deferência de Washington, que se empenha para restabelecer as relações com o Brasil depois da crise

provocada pela revelação de que a agência de espionagem americana, a NSA, monitorizou telefonemas de Dilma Rousseff, que fez com que a Presidente brasileira cancelasse a visita de Estado aos EUA em Outubro de 2013. ■



Sudão do Sul: crianças recrutadas à força



Cerca de mil crianças-soldados foram, este mês, alistadas à força nas forças rebeldes envolvidas na guerra civil que devasta o Sudão do Sul há 18 meses, informaram mediadores regionais.



Tropas rebeldes vasculharam uma a uma as casas de duas aldeias, capturando crianças de apenas 13 anos, no Estado do Alto Nilo, um dos campos de batalha do norte do país, no início de Junho, refere um relatório da organização inter-governamental leste africana IGAD, mediadora do conflito. O relatório põe em causa o chefe de uma milícia local, Johnson Olony, um ex-general da ala do Governo que passou para a rebelião em Maio, conhecido por recrutar à força muitas crianças no passado. O

general Olony "organizou os recrutamentos, forçando pelo menos cerca de 500 a mil jovens, incluindo muitas crianças com idades entre 13 e 17 anos", indica o relatório. O texto acrescenta que os sequestros ocorreram durante dois dias de buscas nas aldeias de Kodok e Wau Shilluk. O UNICEF estimava antes destas últimas informações que pelo menos 13 mil crianças-soldados combatem no país e afirmou na semana passada que as forças das duas alas em combate cometeram crimes atrozes contra menores. ■

África do Sul revê relações com TPI



O Governo sul-africano anunciou que quer rever a ligação ao Tribunal Penal Internacional (TPI) e clarificar a abrangência da jurisdição nos Estados que ratificaram o Estatuto de Roma.

O TPI aproveitou a presença no dia 14 em Joanesburgo do Presidente do Sudão, Omar al-Bashir, para emitir um mandado de captura. Omar al-Bashir, o primeiro Presidente em exercício acusado pelo TPI de "crime de genocídio", acabou por deixar a África do Sul, onde participava na 25ª Cimeira da União Africana, contrariando a determinação dos próprios tribunais do país. O Governo sul-africano argumentou que os "compromissos in-

ternacionais" tinham impossibilitado o cumprimento da ordem judicial do TPI. "O Conselho de Ministros decidiu que vai rever a participação da África do Sul no Estatuto de Roma do Tribunal Internacional", anunciou o ministro da Presidência. Jeff Radebe referiu também que uma saída da África do Sul do TPI apenas é considerada como "último recurso" e que "tal decisão somente pode ser tomada" se forem esgotadas "todas as soluções disponíveis". ■



Obama visita União Africana

Barack Obama visita no final de Julho a Etiópia e a sede da União Africana, a primeira de um Chefe de Estado norte-americano, anunciou a Casa Branca.

A partida para Addis Abeba é depois de uma visita ao Quênia, a primeira como Presidente à terra natal do pai. O Presidente dos EUA reúne-se na capital da Etiópia com os líderes do Governo daquele e da União Africana, com quem os quais analisa, entre outros assuntos, "o crescimento económico, reforço das instituições democráticas e segurança", refere o comunicado. A visita ao Quênia foi adiada depois de

o Presidente queniano, Uhuru Kenyatta, ter sido acusado de crimes contra a humanidade "por ter participado na violência pós-eleitoral registada entre 2007 e 2008". O Tribunal Penal Internacional acabou por suspender a acusação por falta de provas. A Etiópia e o Quênia, que estiveram na linha da frente na Somália contra a Al-Qaida Shebab, são importantes parceiros de Washington na área da segurança. ■



Investimento africano regista estabilidade



O continente africano registou em 2014 estabilidade em investimento directo estrangeiro, ao absorver 54 mil milhões de dólares, revela o relatório “Investimento Mundial 2015”.

O jornal britânico “Financial Times”, que cita o FDi Intelligence, uma divisão estatística do grupo Financial Times, publicou em Londres, que a África foi a região do mundo que mais cresceu em termos de Investimento Directo Estrangeiro, tendo aumentado o número de projectos em seis por cento e as verbas em 65 por cento, para 87 mil milhões de dólares, contra o crescimento mundial de apenas um por cento. Moçambique foi o terceiro país africano que mais recebeu investimento externo,

com 4,9 mil milhões de dólares. A África do Sul recebeu 5,7 mil milhões de dólares em investimento directo, uma queda de 31 por cento em relação a 2013. A República Democrática do Congo recebeu o dobro dos investimentos, num total de 5,5 mil milhões de dólares. O relatório “Investimento Mundial 2015” informa que o Norte de África viu o fluxo de investimento externo diminuir quase 15 por cento, para 11,5 mil milhões de dólares, mais por causa de tensões e conflitos em alguns países. ■

Milhões de dólares de apoio à Somália



A ONU e doadores internacionais lançaram seis programas para apoiar a consolidação da paz e a construção do Estado na Somália, com mais de 106 milhões de dólares da União Europeia, do Reino Unido, Suécia, Noruega, Dinamarca e Itália.

Um comunicado do Escritório do Representante Especial da ONU refere que este valor é doado em três anos e os programas, a serem executados por agências da ONU, têm como foco as metas previstas do Pacto Somali e os serviços que devem ser prestados no âmbito da Visão do Governo para 2016. A formação do Estado, a revisão constitucional, o apoio eleitoral, o Estado de direito, o emprego dos jovens e o desenvolvimento da capa-

cidade institucional são as áreas de intervenção. A ideia é criar um serviço civil mais robusto a nível federal, além de apoiar a prestação de serviços de justiça mais eficientes e criar milhares de empregos para os jovens somalis. O ministro somali do Planeamento e Cooperação Internacional disse que além de reforçar as instituições governamentais as iniciativas são um marco para a cooperação entre o país e os seus parceiros internacionais. ■

Kagame condena arrogância do ocidente



O Presidente ruandês, Paul Kagame, condenou, em Kigali, a arrogância dos países ocidentais depois da prisão, em Londres, do seu chefe dos serviços de inteligência, Karenzi Karake, procurado pela Justiça da Espanha pela morte de vários espanhóis no país africano.



“Esta prisão está baseada na arrogância e desdém absolutos. Devem ter achado que era um imigrante ilegal. A forma com que tratam os imigrantes ilegais é a forma com que tratam a todos. Os negros africanos converteram-

se em alvo de treino de tiro”, afirmou o Presidente Paul Kagame num discurso no Parlamento. O Chefe de Estado ruandês questionou o direito da Grã-Bretanha de deter Karenzi Karake a pedido da Justiça espanhola, que o acusa de actos de terrorismo. A detenção do director do serviço de inteligência do Ruanda provocou indignação no país, que atribuiu a medida à arrogância europeia e a uma manobra daqueles que negam o genocídio de 1994. Karenzi Karake não pertencia ao Governo hutu acusado pelo genocídio de tutsis, mas ao movimento rebelde que derrubou o regime, mas este grupo também é acusado de abusos contra os civis. ■



Chissano lembra sacrifícios na luta das independências



O antigo Presidente de Moçambique Joaquim Chissano destacou, em Luanda, os sacrifícios consentidos pelos povos angolano e moçambicano durante a luta armada contra o colonialismo português, em prol da proclamação das independências dos dois Estados, em 1975. Joaquim Chissano, que dissertava numa conferência sobre os 40 anos de independência de Angola e Moçambique, no Centro de Convenções de Talatona, elogiou o processo de reconstrução desencadeado pelos Governos moçambicano e angolano, para proporcionar melhores condições de vida aos cidadãos. Chissano

lembrou que os dois Estados atravessaram um longo período de desestabilização após a celebração das suas independências, provocado sobretudo pelos grupos armados da UNITA (em Angola) e RENAMO (Moçambique), que eram apoiados pelo então regime de apartheid da África do Sul. O antigo Chefe de Estado sublinhou que a primeira forma de cooperação estabelecida entre o MPLA e a FRELIMO para consolidar as respectivas independências e apoiar a luta de libertação dos restantes povos africanos consistiu no estabelecimento de uma concertação política e diplomática entre ambos.

Chissano destaca sucessos

Já em Maputo, Joaquim Chissano considerou que Moçambique foi “um sucesso” durante os 40 anos de independência, gozando de reconhecimento internacional e desfrutando de uma democracia dinâmica, apesar de reconhecer que ainda persiste muita pobreza. “Sucesso porque hoje o país está entre os países do topo em reconhecimento internacional, por causa das boas coisas que se passam em Moçambique e que nós devemos enaltecer”,

afirmou Chissano, a propósito do 40º aniversário da independência, que se assinala quinta-feira, 25 de Junho. Todo o mundo, prossegue o antigo Chefe de Estado, quer investir em Moçambique e encontra no país gente pacata, simpática e acolhedora. A educação, assinalou, é uma das áreas que registaram um enorme progresso nos últimos 40 anos, como se pode ver pelo número de jovens que saem das universidades. “Todos os anos, graduamos jovens,

que tiram cursos superiores, licenciados, doutorados. Isto tudo está a mudar o país, há-de haver um tempo em que a economia, realmente, há-de estar nas mãos dos moçambicanos”, acrescentou. Sobre as expectativas em relação aos recursos naturais que o país tem estado a descobrir, nomeadamente gás e carvão, Joaquim Chissano disse que o progresso de Moçambique há-de vir também de outras áreas económicas, principalmente da agricultura. ■

Timor-leste quer consórcio da lusofonia



O Governo de Timor-Leste reafirmou o desejo da constituição de um consórcio de empresas dos Estados de língua portuguesa para a prospecção de recursos petrolíferos em terra no país. O ministro timorense do Petróleo e dos Recursos Naturais, Alfredo Pires, à margem da I Conferência de Energia para o Desenvolvimento da CPLP, considerou a ideia “inédita”, por “mobilizar esforços conjuntos dos Estados-membros para a exploração petrolífera na zona terrestre de Timor-Leste”, bem como

“consolidar o relacionamento económico e empresarial” entre os países de língua portuguesa. Alfredo Pires adiantou que a criação de um consórcio de exploração petrolífera com as empresas estatais de hidrocarbonetos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) tem sido defendida pelo primeiro-ministro timorense, Xanana Gusmão, e apoiada pelo Presidente do país, Taur Matan Ruak, esperando-se que seja concretizada durante a presidência timorense da CPLP. ■

Guiné-Bissau: Produção industrial regista crescimento

A produção industrial da Guiné-Bissau registou um crescimento homólogo de 74 por cento no decurso do primeiro trimestre de 2015, tendo a actividade comercial obtido um aumento de 12,6 por cento, de acordo com dados oficiais divulgados em Bissau.

Um comunicado divulgado no final da segunda sessão ordinária do Conselho Nacional de Crédito da Guiné-Bissau (CNC-GB) refere ainda que as receitas fiscais registaram um aumento nos primeiros três meses do ano e que as despesas inscritas em sede de Orçamento de Estado registaram uma redução. “O défice da balança comercial situou-se em 6 mil milhões de francos CFA contra 14,6 mil

milhões durante o primeiro trimestre de 2014”, informa o comunicado que acrescenta que, globalmente, a actividade económica registou uma melhoria nos três primeiros meses deste ano. O CNC-GB garantiu que, se a tendência observada no primeiro trimestre se mantiver, a economia da Guiné-Bissau pode crescer este ano 4,7 por cento contra 2,9 por cento em 2014. ■

Novos donos da TAP assumem dívida



O consórcio Gateway, que foi escolhido pelo Governo português para a compra de 61 por cento do capital social da TAP – Air Portugal, SGPS, vai assumir a totalidade da dívida da transportadora, anunciou, em Lisboa, um dos membros do grupo. O Relatório e Contas da TAP, relativo a 2014, informa que a empresa tinha um passivo não-corrente de 536 milhões de euros, um passivo corrente de 1.535 milhões de euros e capitais próprios negativos de 511 milhões de euros. O empresário David Neeleman, dono da transportadora aérea brasileira

Blue e membro do Gateway, disse ainda, após a assinatura do contrato de compra daquela parcela, que o consórcio, além de assumir a totalidade da dívida, pretende ter lucros já no exercício de 2016. David Neeleman adiantou que o consórcio está a trabalhar com os bancos que concederam crédito ao grupo e acrescentou que “não teria entrado neste jogo se não tivesse a certeza de que a empresa iria gerar receitas suficientes para pagar a dívida”. A 11 de Junho, o Governo aprovou a venda de 61 por cento do capital social da TAP. ■

I Reunião de Ministros da Energia da CPLP

Pelo desenvolvimento sustentável



Os ministros da Energia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), defenderam, em Lisboa, o incentivo do desenvolvimento do sector “de forma sustentável e inclusiva, visando melhorar a segurança energética e garantir o acesso a um nível mínimo de serviços de energia sustentável nas zonas rurais e urbanas”. Reunidos na primeira Reunião de Ministros da Energia da CPLP, decidiram ainda “promover parcerias e investimentos na área energética, entre agentes institucionais e económicos da CPLP” e “identificar áreas prioritárias para uma estratégia de cooperação, para contribuir para

a diversificação da matriz energética e a redução das emissões de gases com efeito de estufa”. Pretendem também incentivar o investimento na inovação e na promoção de soluções potenciadoras da eficiência energética e das energias renováveis, tendo em linha de conta a importância de se reduzir o custo da energia, assim como envidar esforços no sentido da institucionalização de uma rede de pontos focais nacionais de energia com o objectivo de promover a troca de informação entre os Estados-membros, dando a conhecer as posições nacionais sobre as matérias em discussão. São ainda pretensão dos ministros, “fomentar a cooperação entre as instituições de investigação e de ensino no domínio da energia, tendo em vista melhorar a capacidade e o conhecimento existente, nomeadamente nos países com menor nível de rendimento médio”. ■

Ministra da cultura quer aposta na identidade nacional



O resgate e a valorização da identidade nacional e a sua importância para uma melhor socialização das crianças é um dos pontos fortes do Jardim do Livro Infantil, aberto oficialmente, em Luanda, pela ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva.

“O livro infantil tem a missão de consolidar e elevar os princípios que regem a identidade nacional, através de trabalhos literários com temáticas sobre a importância da valorização da terra, da história e da cultura angolana”, disse a ministra, destacando ainda que a aposta no resgate destes valores é fundamental para o desenvolvimento psico-pedagógico

da personalidade da criança angolana. “Actualmente existem manifestações desviantes praticadas por alguns agentes sociais, que têm afectado negativamente o comportamento dos jovens e das crianças e exigem respostas adequadas da Cultura e de todos, de forma a minorar o quadro negativo que tais influências podem causar nestas camadas da sociedade”, disse. ■

Fundação Sindika Dokolo terá sede internacional no Porto

A Fundação Sindika Dokolo prevê abrir, “provavelmente daqui a três meses”, a sua sede internacional na cidade do Porto (Norte de Portugal), disse o vice-presidente daquela instituição, Fernando Alvim.

“Além de Luanda, vamos ter uma sede internacional no Porto, um lugar de exposições, de mostras de documentos, de documentários e de acolhimento de parceiros internacionais, visando a criação de sistemas necessários e urgentes”, disse Alvim, no final da IV Conferência “Portugal e os Jovens: Novos Rumos, Outra Esperança”, ocorrido Sexta-feira, em Lisboa. “Ainda não podemos revelar, mas podemos dizer

que estamos a 90 por cento de concluir um acordo em que deveremos ter esta sede internacional, para mostrarmos o que fazemos em Angola e no continente africanos”. Rejeitando tratar-se de uma Casa de Cultura, o vice-presidente daquela Fundação considera como “uma casa do pensamento de angolanos e dos africanos, mesmo sabendo que a questão do pan-africanismo está voltado para uma época muito específica da história

africana”. “Os perigos que espreitam este tempo contemporâneo em África, obrigam-nos a reivindicar sintomas culturais e políticos de épocas onde a situação era muito frágil e extremamente condicionada, pois eram países que estavam a ser colonizados. “Nós hoje não somos colonizados, mas há que entender que nos meios intelectuais do mundo há estratégias extremamente violentas em relação ao continente africano”, adianta. ■



“A tampa da minha panela”

*A Humildade do Pacato Cidadão
A Conformidade da Estupidez do Amigo
Gusmão. Munido de Teoria do Perdão
Furtou-me o Chão.*

*A Petulância de Quem Cobra
E Não Dobra*

*A Competência Nas Obrigações
Que Tem Com Seu Dever.*

*A Tampa da Minha Panela!..
O Transporte do Porte Que Exibes?
Eu, Não Tenho.*

*O Empenho do Desempenho
Que Causas-te, quando Pisas-te
À Moral Humilde do Pacato Cidadão.*

*No Corrimão do Vão de Escada
Dos Que Vão, e Não Desistirão.*

*A Tampa da Minha Panela!..
A Humildade do Pacato Cidadão.*

António Baptista (Calaff)

24 / 6 / 2015

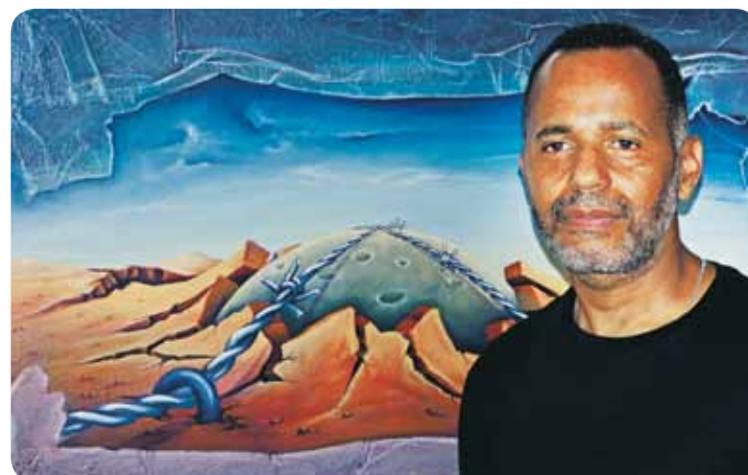
África mostra-se em Lisboa



Os empreendedores culturais angolanos capricharam em todos os sentidos, da gastronomia à música, com exposições de obras de arte diversas, entre as quais de artista Dilia Fraguito. Sobretudo no dia 27, com a presença da portuguesa Fátima Lopes, ficou patente aos olhos dos primeiros visitantes a criatividade de estilistas como Mia Mendes ou Duda Camenha, que apresentaram as respectivas colecções. Com a afluência do público que aumentou no

fim-de-semana, a feira contou igualmente com a participação de artistas e obras de criadores de Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Para a organização, esta é uma oportunidade para o lançamento de um mercado de marcas e produtos africanos, abrangendo a gastronomia, música, teatro, dança, pintura, fotografia, artes plásticas, escultura e moda, entre outros valores culturais que engrandecem o continente. Nestas duas últimas

semanas, Lisboa ficou inundada de eventos, por um lado para comemorar o Dia de África e, por outro, para celebrar os 40 anos da independência dos países africanos de língua portuguesa. Além do 4º Encontro com Escritores da Lusofonia, que resulta de uma parceria com a Casa de Angola, e do Festival da Lusofonia, bem como da V Bienal de Culturas Lusófonas, que decorreu em Odivelas, também teve lugar a “Conexão Lusófona”, cujo objectivo foi «reunir os irmãos» da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) para discutirem questões de interesse comum e partilharem as suas culturas e vivências. No dia 30, a Associação Para Além Fronteiras Angolanas (APAFA) também celebrou o “25 de Maio”, com um evento na Casa da Juventude, localizada na Tapada das Mercês, em Sintra. Em todas as iniciativas, académicas ou da sociedade civil, África exibiu o seu potencial histórico, cultural e artístico, enriquecendo ainda mais a vasta agenda que a capital portuguesa oferece aos seus visitantes. ■



Conferência Nacional de Futebol encerrada com apelo

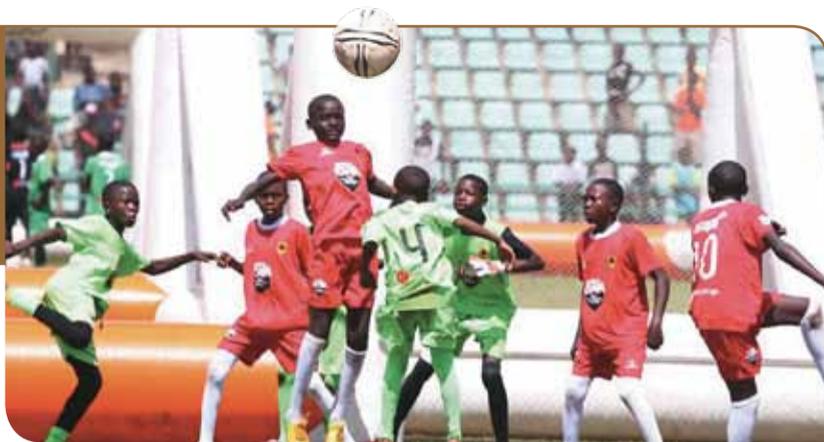
O ministro da Juventude e Desportos, Gonçalves Muandumba, apelou aos agentes do futebol, em especial os dirigentes dos clubes, para se juntarem ao Executivo no esforço de melhoramento dos equipamentos desportivos.



Ao discursar no encerramento da Conferência Nacional do Futebol, Gonçalves Muandumba realçou que o futebol nacional precisa dos clubes, associações e de uma federação forte, activa e imbuída da sua missão social. O ministro felicitou o actual elenco directivo da Federação Angolana de Futebol (FAF), por dar provas do seu comprometimento e determinação para em conjunto lutar-se em prol do êxito do futebol nacional. "Temos de nos unir em

torno de um desígnio nacional. Eleger os alicerces de um futebol com qualidade, socialmente activo, promotor de valores, sendo a escola e as comunidades os viveiros que alimentarão o futuro que almejamos repleto de sucessos e conquistas. Um futuro que permita olhar para a escola e vermos que o futebol é promotor de cidadania e de sucesso escolar", advogou. Gonçalves Muandumba está confiante na mudança do actual momento da modalidade:

"Almeja-se um futuro que nos desafie a aumentar o número de academias e escolas de formação para atletas, técnicos, dirigentes e gestores de futebol. Um futuro que tenha na formação contínua dos agentes desportivos uma verdadeira aposta. Um futuro assente na promoção da generalização da prática do futebol nas diferentes camadas da população, em particular entre jovens e as mulheres, dando especial atenção ao futebol na escola". ■



Mundial de Hóquei em Patins

Argentina campeã, Angola mantém nono lugar

A Argentina conquistou o seu quinto título mundial, 16 anos depois da última conquista, ao destronar a Espanha com o triunfo por 6-1, no Pavilhão Vendeespace, na final do 42º Campeonato do Mundo de hóquei em patins, disputado na localidade de La Roche Sur Yon, França, numa prova em que Angola terminou na nona posição, a mesma obtida em 2013, realizada no país.



Na disputa do terceiro lugar, a selecção portuguesa ficou com a medalha de bronze, ao derrotar a sua similar alemã, por 7-3. Apesar da derrota, a equipa germânica foi a grande sensação da prova, ao afastar nos quartos-de-final a forte Itália, campeã europeia, subindo seis lugares na tabela classificativa relativamente à sua última prestação em Angola. Moçambique, o melhor africano, venceu o Chile na partida de definição do sétimo lugar, por 8-5, resultado que permite manter a classificação anterior. O ranking continua a ser liderado pela Espanha, que soma

16 medalhas de ouro, 13 de prata e sete de bronze, seguida por Portugal com 12 de ouro, nove de prata e 15 de bronze, e Argentina que deixou superou a Itália, assumindo o terceiro lugar com cinco de ouro, oito de prata e nove de bronze. A próxima edição da prova acontece em 2017, em Barcelona, Espanha, já com a denominação Jogos Mundiais da Patinagem, conclusão saída da assembleia-geral da Federação Internacional de Roller Sport (FIRS), realizada em La Roche Sur Yon. ■



Futebol: Recreativo do Libolo no Algarve



O Recreativo do Libolo cumpriu um estágio de duas semanas na região portuguesa do Algarve, com o propósito de reduzir os efeitos da paragem do Girabola por força dos compromissos dos Palancas Negras na campanha de apuramento para a fase final da 31ª edição da Taça de África das Nações (CAN'2017) no Gabão e CHAN'2016, no Ruanda.



Os bicampeões nacionais aprimoraram as situações de jogo e a melhoraram a condição física, para encarar a segunda volta do Girabola com naturalidade. A equipa da vila de Calulo contratou, para as próximas 15 jornadas da competição, o avançado caboverdiano Brito, 27 anos, proveniente do Gil Vicente de Portugal, entretanto, o

português João Paulo Costa, 43 anos, é o novo treinador da equipa, substituindo o francês Sebastien Desabre, que rescindiu o vínculo contratual com o clube da vila de Calulo. No currículo do novo técnico, consta a passagem pela Academia de Alcochete do Sporting, pelo Benfica, onde esteve alguns anos como treinador dos escalões de formação. ■



Meyong pode voltar ao Setúbal



Meyong, 34 anos, pode deixar o Kabuscorp do Palanca para regressar ao Vitória de Setúbal para, cumprindo o desejo seu de encerrar a carreira no clube sadino, de onde saiu, em 2013.



O avançado camaronês marcou 18 golos nos 23 jogos pelos vitorianos, veia goleadora que preservou no Girabola, uma vez que pelo Kabuscorp festejou 21 finalizações em 27 partidas. Meyong é o avançado que os vitorianos mais desejam para

reforçar o ataque do clube setubalense e as razões sentimentais - o camaronês esteve oito temporadas intercaladas em Setúbal, onde tem família - de parte a parte podem ditar um desfecho a contento de todos. ■

Organizado pelo 1.º de Agosto



Sporting reconquista torneio "Geração do Futuro"

A equipa do Sporting de Portugal conquistou, no campo de relva sintética Ndunguidi Daniel, a II edição do torneio internacional de futebol Sub-11, denominado "Geração do Futuro", ao derrotar na final a Academia de Futebol de Angola (AFA) por 3-2, revalidando o título.



A competição organizada pelo clube 1.º de Agosto, pelo segundo ano consecutivo, contou ainda com a participação das formações do Progresso do Sambizanga, Petro de Luanda, Real Sambila FC e Sporting da Praia de Cabo

Verde. Nas classificativas para o terceiro lugar, o Petro de Luanda derrotou o 1.º de Agosto por 3-2, na marcação de grandes penalidades, quando no final do tempo regulamentar estavam empatados a dois golos. ■

Andebol

1.º de Agosto campeão em andebol feminino



Com melhores opções a nível do plantel, menos erros técnicos e mais esclarecida no sector táctico, a equipa sénior feminina de andebol do 1.º de Agosto impõe uma nova era na modalidade, após o domínio absoluto do Petro de Luanda por mais de duas décadas.

A 36ª edição do campeonato, disputado no Pavilhão Gimnodesportivo da Cidadela, consagrou a formação que durante a prova se mostrou mais acutilante e confiante no alcance dos objectivos, sem desprimor para as demais. O conjunto militar conquistou o quarto título, três dos quais consecutivos, ao derrotar na segunda partida

dos "play-off" da final a turma tricolor, por 24-21. No primeiro desafio, o 1.º de Agosto goleou o Petro de Luanda, por expressivos 34-20, com a equipa do Eixo Viário a apresentar um jogo incaracterístico. As rubro-negras alcançaram o primeiro troféu em 2011, em Luanda, na época às ordens de Paulo Pereira. ■

Conselhos

Nunca digas mentiras

Uma coisa muito importante que todos os meninos devem saber e conhecer é a palavra "verdade". Os meus amiguinhos devem saber que dizer mentiras, levantar falsos testemunhos contra os colegas é maldade e é muito feio.

Uma mentira, por mais que se esconda, um dia vai ser descoberta. E quando isso acontecer, os mentirosos são castigados.

Devemos sempre dizer a verdade, nem que isso custe um castigo no momento, porque depois disso vamos viver com a consciência tranquila porque não há nada para esconder. ■

Provérbio

Não ergas alto um edifício sem fortes alicerces. Se o fizeres viverás com medo. ■



Vamos
colorir



Cartas dos amiguinhos

Comemoramos o Dia da Paz

Na nossa escola preparamos uma peça de teatro alusivo ao Dia da Paz em Angola. Os ensaios decorreram durante todo o mês de Março. Tivemos dois professores a ensinar-nos os diálogos e uma professora fez os cenários e marcou os sítios onde os actores iam posicionar-se para representar. Alguns colegas iam tocar instrumentos de percussão e temos um colega que vai tocar guitarra.

No dia 1 de Abril fizemos o ensaio geral e no dia 3 de Abril apresentamos a peça para toda a escola. Foi uma festa mesmo de paz e alegria. Gostei muito de fazer teatro. Antes desta experiência eu pensava que não ia ser capaz de representar. Mas depois de aprender os diálogos

e como devia fazer o meu papel, percebi que afinal fazer teatro é como brincar com os meus colegas no recreio.

A minha professora quer criar na nossa escola um grupo de teatro infantil, para depois fazermos representações para os nossos pais e até noutras escolas. Se em Luanda tivéssemos mais espectáculos para crianças, nós podíamos mesmo ir para as salas onde há teatro feito por grupos amadores ou profissionais. Espero que em breve haja muitos espectáculos musicais e de teatro para as crianças. A paz chegou a Angola para sempre e todos agora vivemos mais felizes e sem medo. ■

Samaritana Domingos | 12 Anos | Cuanza Sul

Brincar e Aprender

Adivinhas

1. Porque as estrelas não fazem miau?
2. Porque a comida foi presa?
3. E onde ela foi presa?
4. Porque o tomate não pode ser xerife?
5. Quem vive a passar os dentes ao cabelo?
6. São sete irmãos. Cinco têm sobrenome e dois não. Quem são?
7. Quem é maior, o Sol ou a Lua?

Soluções: 1. Por que "astro no m", 2. Por que matou a fome; 3. Na cadeira alimentar; 4. Por que ele tem a pele vermelha; 5. O pente; 6. Os dias da semana; 7. A Lua, porque já pode sair à noite.



SABIAS QUE...

- O PEIXE-PULMONADO AFRICANO (bagre) enterra-se no leito dos rios lamacentos, à medida que a água dos rios vai secando, quando chega a época seca. O peixe dorme dentro da lama aquecida pelo Sol, até o rio voltar a correr. Nessa altura acorda do sono estival e volta a nadar.
- Uma estrela-do-mar tem grande capacidade de regeneração. Se por qualquer motivo ela perder um braço, este pode crescer novamente.
- As aranhas constroem teias de diversos tipos para capturarem presas. As teias são feitas de uma substância líquida proteica, em forma de fio. A aranha pode recuperar estas substâncias nutritivas ingerindo-as.

Contos Populares Angolanos

Seke La Bindo

A menina bondosa e o jacaré mal agradecido

Numa aldeia perto da Muxima, havia um braço do rio Cuanza onde a água era límpida e boa para beber. Um dia, um jovem jacaré resolveu dar um passeio no meio do capim das margens do rio. Como ainda não conhecia todos os cantos da casa, acabou por se perder. O rio Cuanza é muito grande, vem do Planalto Central, vai ao Norte, de lá desce para Luanda e depois desce para o mar, pertinho de Luanda. É preciso conhecer bem este gigante, para viver nas suas águas e passear nas margens húmidas. Uma menina bondosa, que vivia perto do rio, foi encher a cabaça com água para beber e cozinhar na sua casa.

- Menina, podes dizer-me qual é o melhor caminho para o rio? Ajuda-me, que estou perdido.

- Não confio em ti - respondeu-lhe a menina. A mãe, sempre que ela ia ao rio, não se cansava de lhe repetir:

- Nunca fales com os jacarés porque eles são traiçoeiros e comem gente!

A menina bondosa lembrou-se dos avisos da mãe e recusou o pedido do jovem jacaré perdido. Continuou o seu caminho, com a cabaça à cabeça.

- Eu não te vou comer. Se não acreditas em mim, ata-me os pés e as mãos. Tens de ser bondosa e ajudar-me a encontrar o caminho de casa. A minha mãe já deve estar muito preocupada. A menina lembrou-se da mãe e imaginou a sua aflição se ela se perdesse na mata que separa o rio da sua casa. E resolveu ajudá-lo a encontrar o caminho do Cuanza. Amarrou as patas do jacaré mas não se esqueceu de lhe amarrar também a bocarra. Ele era ainda muito jovem mas já se viam os seus dentes afiados. Logo que o amarrou, pôs a cabaça no chão e no seu lugar ficou o jacaré perdido. Quan-



Casimiro Pedro

do chegaram à margem do rio Cuanza a menina pôs o jacaré no chão, desamarrou-lhe a boca e as patas e despediu-se dele. Mas mal a menina virou as costas para se ir embora, o crocodilo saltou para cima dela.

- O que é que queres? - Perguntou-lhe a menina, admirada. Agora vou comer-te. - Disse o crocodilo.

- Espera um pouco - pediu a menina. - Deixa-me ir chamar o coelho sábio para ele ser testemunha da tua ingratidão. E assim aconteceu.

A menina bondosa foi à toca do coelho sábio e contou-lhe tudo. Quando ouviu o que se

tinha passado, ficou admirado. E ambos foram ter com o jacaré. Quando chegaram, o coelho perguntou: - Tu foste corajosa! Como é que conseguiste levar o crocodilo até ao rio?

- Foi fácil - respondeu a menina. - Atei-lhe os pés e as mãos.

- Não acredito! Mostra-me lá como foi. A menina pegou na corda e prendeu novamente os pés e as mãos do crocodilo. Depois amarrou bem a boca.

- E depois, como fizeste? - quis ainda saber o coelho.

- Também foi fácil. Pu-lo à cabeça e trouxe-o até aqui ao rio - respondeu a menina, pondo o crocodilo de novo à cabeça.

- Ouve lá - perguntou-lhe o coelho.

- Os teus pais não gostam de carne de crocodilo?

- Gostam e muito.

- Pois bem, leva-lhes o crocodilo para que eles façam uma boa refeição. É o que merece quem não sabe ser agradecido.

E assim aconteceu. A menina bondosa foi para casa com o jacaré à cabeça. Nessa noite houve um jantar melhorado, com a carne do ingrato. ■

Adaptada de Mwelo Wetu
- recolha da tradição oral Conto Congo - recolha da tradição oral.

Unir pontos



Problema com os Sinónimos.

A professora pergunta ao aluno:
- Paulinho, por que o teu pai não veio à reunião?
- Porque ele partiu a canela, professora.
- Não é canela que se diz, é perna. É a tua mãe, porque não veio?
- É que ela fez arroz doce e precisou ir comprar perna para colocar nele. ■

Campanha Infantil de Educação Patriótica pelos 40 Anos da Independência

Depois de Lisboa, crianças no Porto e Faro manuscrevem Constituição de Angola

Porto



Depois de o embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, ter procedido a apresentação pública do projecto de transcrição da Constituição da República de Angola (CRA) numa obra literária manuscrita por crianças angolanas radicadas em Portugal, a iniciativa da Embaixada de Angola e dos Consulados Gerais de Angola em Portugal, enquadrada no âmbito de uma campanha de educação patriótica visando festejar o 40º aniversário da independência nacional, prosseguiu, desta feita, com as crianças angolanas dos sete aos 15 anos residentes nas circunscrições consulares de Angola no Porto e em Faro, conforme reportam as imagens. Além de saudar os cinco anos de vigência da lei fundamental do país, são ainda propósitos do

projecto a promoção do conhecimento e o incentivo ao debate em torno da carta magna angolana no seio das famílias angolanas em Portugal. Para Marcos Barrica, "é urgente o envolvimento da comunidade e das famílias, especialmente a geração de crianças nascidas fora do país, por factores migratórios, nos factos históricos e políticos que fazem a nossa actualidade". ■

"É um orgulho ver as nossas crianças terem o perfeito domínio do hino, da bandeira e da insígnia nacionais"

Embaixador Marcos Barrica



ANGOLA 40 ANOS

Independência, Paz,
Unidade Nacional
e Desenvolvimento

Campanha Infantil de Educação Patriótica pelos 40 Anos da Independência (Cont.)


Faro



Repositório de memória do cancionero Angolano, o Semba. vive-se a música, a gastronomia e a poesia, num conjunto que pretende cativar todos os sentidos!

AVENIDA DOM CARLOS 140 - 1200 - LISBOA - CONTACTOS 213950170 / 961321788 -
E-MAIL GERAL@POEMADOSEMBA.COM - WWW.POEMADOSEMBA.COM - FACEBOOK POEMA DO SEMBA

A Fechar

**Presidente do MPLA,
José Eduardo Dos
Santos, na abertura
da III Sessão Extraordinária
do Comité Central
(Luanda, 2 de Julho de 2015)**

«Em certos círculos restritos era quase dado adquirido que o Presidente da República não levaria o seu mandato até ao fim, mas é evidente que não é sensato encarar esta opção nas circunstâncias actuais». ■